ANNO XXXVII NUMERO 274

QUARTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flôres, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Catharina v. m.; S. Jocunda v.
26 Terça. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quarta. S. Margarida de Saboia v.
28 Quinta. S. Gregorio III p.: S. Jacob. da Marca.
29 Sexta. S. Saturnino m.; Illuminata v.
30 Sabbado. S. André ap.; S. Trajano b.
1 Domingo. S. Eloy b.; S. Nahum profeta.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco 25 de novembro de 1861.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes e empregados das differentes repartições civis e militares, bem como aos de mais cidadãos para assistirem ao cortejo que se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador no palacio do governo, as 4 horas e meia da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador.—O secretario do governo,

João Rodrigues Chaves.

Expediente do governo do dia 23 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—A corveta á vapor *Paraense* que segue hoje desta capital para a corte, deve tocar nessa provincia, segundo as instrucções do ministerio da marinha. Entretanto sendo ella portadora dos objectos remettidos desta e de outras provincias para a exposição da côrte, que tem de ser aberta no dia 2 de dezembro proximo vindouro, recommendei ao seu commandante que, visto faltarem poucos dias empregasse todos os seus esforços para alli chegar antes da abertura da referida exposição. Não podendo, porém, o *Paraense* deixar de tocar nesse porto, vou rogar á V. Exc. a bondade de não fazê-lo demorar ahi mais do que o tempo preciso para entregar este officio e receber as suas ordens, visto como qualquer embaraço em sua viagem que devo ser rapida, fará inutilisar todas as providencias que se tomaram afim de se cumprir as ordens do governo concernentes a este objecto. Espero que V. Exc. acolherá bem este meu pedido, afim de que seja elle satisfeito, pelo que antecipo os meus agradecimentos.

Dito ao commandante das armas.—Remetto incluso por copia o officio do delegado do termo de Santo Antão datado de 15 do corrente, para que V. S. ficando inteirado de quanto elle dispõe com referencia aos destacamentos daquelle termo dê as providencias afim de que vá um official subalterno quanto antes assumir o commando do mesmo destacamento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Queira V. S. ordenar ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé que satisfaça a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda constante do incluso officio, que me será devolvido com os papeis que o acompanham.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca dos inclusos requerimentos dos religiosos Franciscanos frei Antonio de Santa Rosa e frei João d Nossa Senhora do Rosario, sobre que versa o seu officio de 6 do corrente, convém que V. S. informe ácerca do que ponderou a thesouraria de fazenda em seu parecer.

Dito ao chefe de policia.—Sciente pelo officio que V. S. hontem me dirigio de haverem terminado sem a mais leve perturbação da ordem publica os trabalhos da eleição de juizes de paz, á que se procedeu na freguezia da Boa-Vista, tenho á dizer-lhe que approvo esse resultado, devido ao zelo e louvavel prudencia com que se portaram os agentes da autoridade sob a previdente direcção de V. S. e de seu antecessor.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por copia, o officio que me dirigio o consul de Portugal em 21 do corrente, afim de que V. S., tomando-o na devida consideração, procure evitar que se realise os receios que tem o mesmo consul de ficar impune o individuo que espancou o subdito portuguez Joaquim Teixeira Arouche na cidade do Rio Formoso.—Communicou-se ao consul de Portugal.

Dito ao commandante da estação naval.—De conformidade com a sua informação de 23 do corrente expeça V. S. as convenientes ordens para serem transportados no vapor *Paraense* os 30 recrutas que tem o commandante das armas de enviar para a côrte com destino ao exercito.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S de mandar dar transporte para a côrte no vapor *Paraense*, a Paulo José Francisco que allegou ter servido na armada.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar dar transporte para a côrte no vapor *Paraense* a Luiz Francisco de Azevedo que teve baixa do serviço no corpo de imperiaes marinheiros.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso á V. S nos termos de sua informação de 21 do corrente sob n. 1128 a mandar effectuar a indemnisação que no requerimento junto pede o padre Tranquelino Cabral Tavares de Vasconcellos na importancia de 20$832, que lhe foi descontada de seus vencimentos como professor de canto gregoriano no seminario episcopal de Olinda nos mezes de agosto a outubro deste anno.

Dito a thesouraria provincial.—Pode V. S, de conformidade com a sua informação de 21 do corrente sob n. 584, autorisar a collectoria de Nazareth pagar ao marcineiro José Pinheiro Cabral de Mello, a quantia de 40$000 por que contratou fazer uma guarita para a cadeia daquella cidade, segundo declarou o respectivo juiz de direito em officio de 24 de outubro ultimo a que se refere a sua citada informação.—Communicou-se ao juiz de direito de Nazareth.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que estando nos termos legaes as inclusas contas mande pagar a Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 1174, a quantia de 157$800 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão nos mezes de agosto e setembro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista da conta que devolvo, e a que se refere a sua informação de 21 do corrente sob n. 587, mande pagar aos negociantes desta praça Andrade & Rego, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 5 desde mez n. 1104, a quantia de 60$000 despendida no mez de setembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Flôres.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 21 do corrente sob n. 585, recommendo á V. S. que mande pagar logo que for possivel, a quantia de 1:100$000 que ainda se está a dever a João Francisco do Rego Maia, proveniente da ultima prestação da obra do aresamento da estrada do Cachangá.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Logo que for possivel mande V. S. completar o numero de 6 praças do destacamento da cidade de Olinda. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Pelas razões ponderadas na informação da contadoria da thesouraria provincial datada de 11 do corrente inclusa por copia, não pode ser attendida a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio de 23 de agosto ultimo sob n. 257 para a compra de moveis de que deve ser supprida a cadeira de instrucção elementar da freguezia de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que Vmc. dirigio sob n. 333, e data de 20 do corrente, respondo declarando-lhe que não fazendo o aviso de repartição da guerra de 31 de outubro ultimo distincção entre boccas de fogo de bronze de campanha e de montanhas, devem ser enviadas para a côrte todas as peças que existirem nesse arsenal e forem de calibre 3 a 9, menos as 4 destinadas ao serviço da companhia de artifices, acerca das quaes resolverá o Exm. Sr. ministro da guerra o que entender conveniente.

Dito ao mesmo.—Manda Vmc. recolher a este arsenal 22 espingardas e 18 varetas que se acham em máo estado como declarou o commandante do corpo de guarnição no officio por copia incluso.

Dito ao director das obras publicas.—Devolvo á Vmc. o orçamento a que se refere o seu officio de 23 de outubro ultimo, sob n. 245 relativamente a conclusão das obras do raio do Este da casa de detenção, afim de que faça corrigir o engano notado pela contadoria da thesouraria provincial na informação junta por copia.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes copia do officio do commandante do presidio de Fernando de 16 do corrente e em original a parte a que elle se refere, do qual consta ter cahido ao mar e desapparecido o sentenciado desta provincia Manoel João da Silva, que foi para o mesmo presidio, acompanhado da guia tambem por copia inclusa.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Boa-Vista.— Ficando inteirado do que Vmc. expõe em seu officio de 2 do corrente concedo-lhe a autorisação que solicitou para publicar as informações que tem ministrado á esta presidencia no correr da eleição que acaba de proceder-se nessa freguezia para juizes de paz.

Dito ao conselho de compras. — Pode o conselho de compras effectuar pelos preços indicados no seu officio de 15 do corrente a compra dos objectos constantes do mesmo officio enviando á thesouraria da fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores dos ditos objectos. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.— Concedo a autorisação que a camara municipal do Recife pede para alterar a planta desta cidade na parte relativa á travessa de que trata a mesma camara em seu officio de 4 do corrente, sob n. 73, que fica assim respondido.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereo o promotor publico da comarca de Santo Antão bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, resolve prorogar por 15 dias a licença de um mez que lhe foi concedida em 12 de outubro findo, sem vencimentos.

Despachos do dia 23 de novembro de 1860.

Requerimentos.

João Francisco do Rego Maia. — Dirija-se á thesouraria provincial.

José Joaquim da Silva.—Podem seguir mulher e filho do supplicante.

Joaquim de Souza Revoredo e outros.—Opportunamente serão attendidos.

Marianno José do Sacramento.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Commendador Manoel Gonçalves da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Romana Maria da Conceição. — Pode seguir a supplicante com sua filha menor.

Velante Maria da Conceição.—Pode seguir.

EXTERIOR.

A emigração e o Brasil.

I

O engrandecimento do Brasil, desde que se constituio em imperio, tem reflectido na prosperidade de Portugal.

Eram muito mais seguras as bases em que, desde essa épocha, podiam assentar as relações amigaveis e commerciaes dos dous povos, do que o apparelho obnoxio do systema colonial com que se projectára, mas inutilmente, em tantos pontos do mundo, escravisar o consumo a uma certa e determinada producção.

Libertado o novo imperio de não ter senão um mercado europeu que provesse ás suas crescentes necessidades, foi amplo o desenvolvimento que tomou, nas differentes e variadas ramificações dos interesses sociaes e economicos.

Não soubemos em tempo olhar para aquella situação pela face brilhante que apresentava, como altamente favoravel aos nossos interesses.

Era mais conveniente sabermos negociar com um grande imperio, do que manter o commercio exclusivo com uma colonia que possuia todas as condições geographicas e politicas para ser um vasto potentado.

Não o comprehendemos logo assim.

Será impossivel rehaver o que perdemos, por não entender a nova situação que os acontecimentos nos crearam: mas desde ha muito era possivel ter caminhado mais apressada e directamente, na direcção unica e verdadeira da allianca commercial dos dous povos.

A mesma lingua, a mesma religião, parte dos mesmos costumes, os chamam á mais estreita e permanente communidade de interesses, que o economista e até o politico, podem encontrar na historia contemporanea das nações. Depois da separação do Brasil houve familias que ficaram divididas entre as duas potencias. O instincto emigrante, caracteristico da raça portugueza, continuou a povoar o Brasil com irmãos em vez de dominadores.

Os venerandos fundadores da independencia desse imperio lançaram bem fundamente os alicerces da sua obra grandiosa; e entre os cataclismos de tantas republicas, a America via admirada, levantar-um throno constitucional, onde a monarchia foi poderosa, porque se filiou no respeito ás liberdades publicas.

Ainda hoje essa monarchia se ergue magestosa e sobranceira a tantas ruinas de outros povos da America, e ainda hoje é á sombra da corôa de um imperio que a civilisação floresce entre as scenas gigantamente pittorescas do novo mundo.

A escravatura era a mancha unica de tantas paginas brilhantes, heroicas e respeitaveis. Uma nuvemzinha vagando pela atmosphera, na mais bella hora de qualquer dia, géra a tempestade que vem cobrir com abobada de trevas, momentaneamente sulcada pelo fogo electrico, o panorama viçoso e ridente da primavera.

A intelligencia superior que subira ao throno do Brasil, avistava e conhecia este perigo, que não deixava tambem de ser previsto por todos os homens que as evoluções da politica levavam ás eminencias do poder.

O trafico da escravatura foi prohibido, e a prohibição mantida com tão sincera severidade, que bem mostrava ser annuncio de que deve chegar um dia desde o qual não haja no Brasil senão cidadãos livres.

O imperio, que tanto sentia já a necessidade do trabalho para transformar os sertões e as ferteis campinas por meio da civilisação, ainda sentio muito mais instante essa necessidade, desde que levantou uma barreira horrorosa contra a importação dos brancos escravos.

Era um espectaculo consolador para a humanidade ver o unico povo da America que tinha sabido firmar um throno nas constituições liberaes, querer fundar no trabalho livre a prosperidade de seu futuro.

Para esse povo operar a transição economica que projectava, combatendo não só erros e preconceitos, mas tambem interesses valiosos, havia um unico meio: era abrir os seus portos, entregar parte das suas terras aos colonos estrangeiros.

A revolução economica que se fazia nessas terras de Santa Cruz, echoava em Portugal, mais do que em outra qualquer nação.

A nossa povoação laboriosa do norte havia sempre mantido em mais ou menos força a corrente emigrante através dos mares que a separavam da terra onde muitos dos seus maiores se tinham enriquecido, e alguns até nobilitado.

O emigrante facilmente se transforma em colono.

Assim aconteceu.

O augmento de emigração foi notado com desgosto, os abusos que se deram no principio de uma colonisação irregular, despertaram em Portugal a attenção a attenção dos poderes publicos.

Foi com justos fundamentos que juntamos ás nossas leis a de 20 de julho de 1855 sobre emigração.

Não abraçamos todos os seus principios; entendemos que ella carece de ser alterada em alguns pontos, mas foi ao menos uma declaração authentica de que os poderes publicos reconheciam o direito que não podiam negar a nenhum cidadão, de residir onde mais lhe conviesse, ao passo que o não desprotegia, nem lhe quebrava o laço que o prendia á patria, porque elle tentava ir buscar fortuna longe das nossas praias.

A lei punha o dedo na ferida que, se nos prejudicava, não favorecia tambem o Brasil: atacava a emigração clandestina, a seducção que lhe anda enlaçada, o engano onde se crestam as esperanças do moço emigrante.

Os dous povos começavam a regular deste modo á luz do sol, respeitando os direitos sociaes e os deveres das nações, o que não se podia passar nas trevas, sem prejuizo de ambos.

Era portanto completamente, e diremos mais, consequencia necessaria daquella lei, uma convenção entre o Brasil e Portugal, onde se regulasse o assumpto em todas as suas importantes e variadas relações.

Alguns estudos deviam proceder este acto, destinado a garantir a sorte de tantos milhares de Portuguezes em terra que, apesar de ser para elles uma segunda patria, é sempre estranha, e no qual se deviam apertar mais os laços de reciproca amizade que unem os dous povos que o mutuo commercio prende, operação de muito alcance e valia.

A mortalidade era a primeira questão que se devia estudar, com desassombro e sem paixão nem preoccupações.

E' o que tentaremos fazer no subsequente artigo.

II

O descredito da colonisação do Brasil não convém a Portugal. Nem só os braços portuguezes vão trabalhar na prosperidade do imperio. Neste ponto mais de uma nação se regularia pelo painel em que a exageração tivesse traçado, nas margens do Tejo ou do Douro, a morte e a miseria, como epilogo certo e unico da existencia de todos os colonos.

Não nos sorprendeu, portanto, ver o governo brasileiro apresentar ao corpo legislativo, no relatorio do secretario de estado dos negocios estrangeiros, esclarecimentos estatisticos tendentes a evidenciar factos relativos á morte—os quaes, sem essas averiguações, podiam ser desfigurados até com os mais puros e louvaveis intentos, em desfavor da prosperidade do imperio.

Tomando taes esclarecimentos na sua origem official, é nosso proposito dar mais uma prova, entre muitas que já tem dado a imprensa portugueza, da imparcialidade com que se dirige, quando do reclama dos poderes publicos quaesquer providencias a bem dos milhares de compatriotas, que transferem a sua residencia para a America.

E' innegavel que a epidemia da febre amarella fez estragos no Brasil, e que, nos primeiros annos da invasão, alguma cousa paralysou o desenvolvimento dos grandes meios de engrandecimento que possue o novo imperio: mas tambem não deixa de ser innegavel que o flagello depois, ou abrandou em parte as iras devastadoras, ou as concentrou em certos periodos, que chega a ser possivel determinar com bastante exactidão.

De todos esses factos convém que haja em Portugal conhecimento completo e verdadeiro, o qual, segundo o nosso parecer, se deve aproveitar nas negociações—a que é já impossivel deixar de proceder—para acabar com todos os abusos a que possa servir de pretexto a colonisação, e para cortar na origem as raizes de quesquer desintelligencias que, principiando de governo para governo, podem ir medrando até se desenvolverem de povo para povo, com incontestavel prejuizo de ambos.

Não andam isentos de duvidas, em nenhum paiz, os esclarecimentos estatisticos que se referem á população e seu movimento.

Quem procura os mais authenticos é porque deseja acertar o melhor que possa.

Para não sahirmos dos limites que nos mereçam credito, é que não cremos na exposição de alguns factos além do primeiro semestre de 1860.

Passemos a resumir o que se pode com mais segurança obter ácerca da mortalidade do Rio de Janeiro.

A população desta capital excede, segundo as melhores opiniões, a 350,000 almas.

De 1856 á 1859 a sua mortalidade é representada desta forma:

1856..	8,085
1857..	8,972
1858..	9,721
1859..	9,832

No primeiro semestre de 1860 a mortalidade foi de 6,880.

E' para notar que o primeiro semestre do anno inclue os mezes mais fataes aos que aportam ao Rio e não seguem para o interior, ou se não sujeitam á observação das regras hygienicas; que tão recommendaveis são, para previnir a invasão do flagello, como bem se observou, quando tivemos a infelicidade de o contemplar em Lisboa, no seu horrivel aspecto.

Decompondo a mortalidade respectiva a 1859, pelos mezes, achamos a prova do que fica dito, porquanto foi em

Janeiro........	845
Fevereiro......	922
Março..........	1:086
Abril..........	944
Maio...........	878
Junho..........	743
Julho..........	723
Agosto.........	708
Setembro.......	673
Outubro........	910
Novembro.......	722
Dezembro.......	848

Nenhum governo, por mais justos fundamentos que tenha, póde estranhar que outro, se o entender conveniente e legal á face das suas leis, cohiba a emigração. Não seremos nós que façamos ao governo do Brasil a offensa de suppor que elle pensa de outra forma.

Fixando assim o nosso direito, não lhe podemos levar a mal, por outro lado que se estribe nos documentos de boa authenticidade para attenuar o effeito que podesse produzir, o modo incompleto de ver a grave questão da mortalidade.

Effectivamente, se fosse acceito como expressão numerica da mortalidade mensal do anno de 1859, que tomaremos para exemplo, dos mezes de março e abril, os obitos do anno no Rio de Janeiro seriam 12:180 em vez de 9:832, como foram em todo o anno.

Se nos annos que apontamos a mortalidade regular sempre por cerca de dez mil obitos, elles representam para população do Rio calculada em 350:000 almas, a proporção de 2 1/2 a 3 por cento, que não inculca insalubridade nefasta, por ser a que estatisticas de fama citam como relativa a muitas cidades da Europa, cuja salubridade não é contestada.

E' para sentir que não haja em Portugal um recenseamento da população portugueza do Rio de Janeiro. Entretanto, o relatorio a que nos temos referido assevera, que segundo os melhores calculos essa população, que em 1856 subia a 56:000 deve perfazer actualmente 60:000 almas.

Pela mortalidade dos portuguezes residentes no Rio, relativamente a quatro annos, e tomando como bem proximos da verdade os algarismos que deixamos citados, a proporção dos obitos para o numero total dos individuos não é muito elevada como se vê n'este quadro.

1856......	780, ou	1 25 0/0
1857....	1,699, ou	2 2 3 0/0
1858....	1,400, ou	2 1/3 0/0
1859....	1,470, ou	2 3/7 0/0

Comprova não obstante a experiencia, que é mister concorrer por todos os modos para que essa proporção, e desça um delles, seguramente, é o conselho, e talvez a intervenção, da propria autoridade publica, por accordo celebrado entre os dous governos, afim de que declarada a epidemia no Brasil, não se destinem a nenhum dos seus portos, onde elle exista, os emigrantes, nos mezes conhecidos como sendo da maior mortalidade.

Seria porventura mais conveniente que nos ficasse no reino a povoação que vae dar valor a terras tão longiquas; mas não é de improviso que se pode conseguir acabar com um acto que, além de outras circumstancias, é até filiado na tradição.

Os governos liberaes não podem nem devem forçar a povoação do seu territorio a abdicar a faculdade de livremente dispor de suas pessoas. Regulado o tributo de sangue a que todos são obrigados nos termos das leis, é pelo bom governo, é pela fecunda iniciativa, que a prosperidade de uma nação se levanta a ponto que os seus habitantes não procuram melhorar a fortuna nem a posição fóra da metropole e respectivas colonias.

E mister aceitar os factos como elles são, e cuidar em os regular, dentro dos principios do direito e com a conveniencia do dever, tanto no interesse de Portugal como no do Brasil.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pelo brigue americano *Volant*, entrado dos Estados-Unidos, tivemos jornaes até 27 de outubro proximo passado.

Delles consta haverem as forças do governo tomado, não sem custo a cidade de Leesburg, onde o governo havia estabelecido as suas guardas avançadas. Esta cidade, mui bem fortificada, achava-se antes em poder dos rebeldes.

Apromptava-se uma expedição de cerca 30 navios de vela, e alguns vapores, com 30 mil homens de desembarque, dizia-se que para a Carolina do Norte, cujos habitantes estavam possuidos dos mais nobres sentimentos em prol do governo, mas careciam de forças.

No Missouri as forças rebeldes perdiam todos os dias terreno, em presença das forças do governo.

— No dia 25, apenas o telegrapho annunciou navio encalhado, o vapor *Camaragibe*, que se achava de fogo abafado, recebeu ordem para pôr vapor em cima, e seguio para o sul, onde se dizia que o navio estava.

Effectivamente, depois de recebido o respectivo guarda fiscal, sahio logo o *Camaragibe*, em demanda do infeliz, que já então se havia visto estar encalhado na praia das Candeias, tendo passado as muitas arrebentações e recifes que bordam aquella costa.

Logo que alli chegou, foi o respectivo mestre com o guarda fiscal, á bordo do navio, que se verificou ser o brigue oriental *Alfredo*, em viagem de Montevidéo para Inglaterra, com um carregamento de ossos.

O navio já havia aberto agua, e tinha cerca de 10 palmos no porão. Apezar disso o *Camaragibe* mandou os viradores, e tentou arranca-lo, mas baldados foram seus esforços.

O *Alfredo*, curvado ao peso dos annos, não podia resistir á essa operação, pelo estado á que, as muitas feridas que as pedras lhe haviam feito, tinham reduzido aquelle quasi cadaver.

E' digna dos maiores elogios, a presteza com que o vapor acudio ao lugar do perigo; assim como merecem iguaes elogios o Exm. Sr. capitão do porto, por haver feito expedir uma baleeira com os praticos competentes, e bem assim a alfandega pelas providencias que deu, mandando igualmente a sua baleeira com a fiscalisação respectiva.

—Concedeu S. Exc. Sr. presidente ao Sr. juiz de paz presidente da mesa parochial da Boa-vista a autorisação, que pelo mesmo foi solicitada, para publicar as informações que dera ou ministrára á presidencia no correr da eleição ultima de juizes de paz daquella freguesia.

— O sentenciado desta provincia Manoel João da Silva, que fôra para o presidio de Fernando de Noronha, cahio ao mar e desappareceu.

— Hontem concluio-se a eleição para deputados á assembléa provincial, pelo primeiro districto, obtendo maioria de votos os Srs.:

1. Visconde de Camaragibe..............	261
2. Barão de Muribeca..............	246
3. Dr. Augusto de Souza Leão..............	218
4. Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.	208
5. Dr. Joaquim Pires Machado Portella..	204
6. Dr. Joaquim de Souza Reis..............	190
7. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva..............	188
8. Manoel Coêlho Cintra..............	180
9. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado..............	177
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.......	163
Dr. Affonso de Albuquerque Mello.......	148
Dr. João José Pinto Junior..............	122
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito......	116
Dr. Rufino Coêlho da Silva..............	111
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque...	92

— Do segundo districto eleitoral são conhecidos os collegios de Olinda, Iguarassú, Nazareth e Limoeiro, faltando apenas o de Goianna, dando em resultado o seguinte:

Barão de Vera-Cruz..............	259
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego...	226
Dr. João Francisco de Arruda..............	224
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha....	216
Dr. Henrique Pereira de Lucena..........	185
João Francisco do Amaral..............	185
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	182
Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar....	180
Dr. Tristão de Serpa Brandão..............	177
Dr. Fiel de Sigmaringa Vaz Curado......	156
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti..............	153
Dr. José Bonifacio de Sá Pereira..........	151
Dr. Symphronio Cesar Coutinho..........	144
Dr. José Mamede Alves Ferreira..........	142
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque.....	87
José Joaquim de Souto Lima..............	81
Dr. Gervasio Campello..............	42

— No collegio do Cabo, pertencente ao terceiro districto, obtiveram votos os Srs.:

Dr. Ignacio de Barros Barreto	65
Major José Joaquim do Rego Barros......	56
Dr. Manoel Neto de Souza Bandeira......	56
Dr. Alvaro Uchôa Cavalcanti	54
Dr. José Maria de Albuquerque Mello....	49
Dr. Pedro Affonso Ferreira..............	48
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti..............	43
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão..........	40
Dr. Manoel Buarque de Macedo..........	39
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão......	38
Rvm. Antonio da Cunha e Figueiredo....	32
Francisco de Carvalho Soares Brandão..	32
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella..............	31
Dr. Guilherme Cordeiro Coêlho Cintra..	28
Dr. Francisco Alves da Silva..............	28
Dr. Bartholomeu F. de Souza e Silva....	26
Commendador José Antonio Lopes........	26
Dr. Maximiano F. Duarte..............	24
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva......	16
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond..............	16

— Foi autorisada a camara municipal desta cidade, por acto de 13 do corrente, a alterar a planta desta cidade na parte relativa á travessa sobre que reclamou a mesma camara.

— Foi prorogada por mais 15 dias a licença concedida ao promotor publico de Santo Antão, bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo.

— Em consequencia de haver fallecido o Sr. José Joaquim de Lima, que nesta provincia servia de agente fiscal das rendas das provincias da Parahyba e Rio Grande do Norte aqui arrecadadas, foi nomeado provisoriamente para exercer o mesmo lugar, até resolução ulterior dos presidentes daquellas provincias, o Sr. José Joaquim de Lima, filho do finado agente.

— Temos queixas contra um individuo da rua da Praia, que alli dá-se á espectaculo com escandalo das familias; e essas queixas são capituladas de modo pouco digno para si.

Importa, pois, que essa pessoa se abstenha desse procedimento reprovado, servindo de aviso estas poucas palavras que ahi ficam.

— Remettem-nos a seguinte declaração acerca dos negocios da ordem 3ª do Carmo; a qual declaração damos em seus termos originaes:

« Declara-se ao respeitavel publico e igualmente aos irmãos 3os da ordem do Carmo, que a noticia dada na *Revista Diaria* de 23 do corrente, no *Diario de Pernambuco*, ácerca do encerramento da vizita que fez o Rvd. padre provincial do Carmo na ordem, e da retirada do Sacramento da mesma ordem para o convento do Carmo, foi e é mais que verdade; sendo que a dita *Revista* não disse tudo quanto o dito provincial obrou nessa occasião por lhe terem occultado; e por isso agora declara-se, por ter sido publico, que o Rvd. padre provincial na mesma occasião em que fechou a vizita, disse perante a mesa da ordem que o coadjuvava, que d'aquella data em diante ficava quebrada a concordata que havia entre os religiosos e os 3os, sanccionada pelo internuncio, e que por isso desde aquelle momento em diante ficavam os religiosos separados dos 3os.

« Isso foi verdade, e é tão publico que se não pode negar, e menos deixar de reconhecer-se que foi um acto arbitrario da parte do Rvd. padre provincial e da mesa regedôra da ordem, em despeito de ter-lhe o respeitavel tribunal da relação denegado o seu aggravo intempestivo, por não ser elle provincial parte nos autos que os 3os pleiteiam entre si, e não com os religiosos do convento, e que por isso não devia o provincial, e nem podia entrar como parte em uma questão que em nada diz respeito á seu convento; e que por tal procedimento foi que o justo, consciencioso e honesto tribunal da relação, reconhecendo a falta de direito que tinha o mesmo provincial, negou provimento ao aggravo; pelo que mil louvores sejam dados aos muito dignos desembargadores, pela justiça feita.

«Isso foi o que verdadeiramente se passou e foi publico, e para que os irmãos não andem illudidos, como andam por alguns irmãos mesarios, se faz publica a verdade do que se passou.

« Assim como tambem declara-se mais que não ficou só naquelle ponto os actos arbitrarios que praticou o Rvd. provincial, que sem consultar á um capitulo dos religiosos do mesmo convento, e menos ao Exm. diocesano, delegado de sua santidade, assim o praticou, continuando em seguida, combinado com a mesa, a praticar outra arbitrariedade, a qual foi a seguinte:

« Sendo de costume celebrar-se uma missa aos domingos e aos dias santos na ordem, chamada missa do dia; para os 3os e mais povo, o Rvd. provincial e a mesa a transferio para o convento, dando principio no dia domingo 24 do corrente, presidida pela mesa paramentada de habito, deixando com essa transferencia a igreja da ordem em abandono, sem aquelle acto religioso do costume.

« Pergunta-se agora ao Rvd. provincial e á mesa o que quer isso significar? Quererá o mesmo Rvd. provincial e a mesa transferir tambem toda a ordem para o convento do Carmo como fizeram com o Sacramento, e lá instituirem uma nova ordem 3ª de religiosos seculares?

« Não é possivel e nem o conseguirão; porque as autoridades que administram o espiritual e o temporal tomarão esses actos em consideração, e então darão as providencias necessarias na forma das leis em vigor.

« Isto vos affirma este vosso

« *Guarda.* »

— Um deposito de louça vidrada da fabrica do engenho Barbalho, do Sr. José de Moraes Gomes Ferreira, acha-se aberto á rua do Imperador n. 41.

Ao genio emprehendedor do Sr. José de Moraes deve a provincia esse melhoramento. A louça rivalisa com a de melhor qualidade, e o seu preço está muito abaixo da que ordinariamente se vende. Ella figurou na exposição desta provincia, e figurará na da côrte e o publico apreciará a sua importancia, indo vê-la e compra-la.

—Depois d'amanhãa, pelas 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio, deverá começar a extração da 2ª parte da 1ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Nos dias 22, 23 e 24 do corente, foram recolhidos á casa de detenção 10 homens e 5 mulheres, sendo 10 livres e 5 escravos a saber: a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o crioulo Macario, escravo de Antonio de Souza Rangel; a ordem do subdelegado do Recife 5, inclusive o pardo José, escravo do capitão Wanderley e o africano Luiz, escravo de Manoel Ignacio; a ordem do de Santo Antonio 3, inclusive a parda Januaria, escrava de Silvino Corrêa; a ordem do de S. José 3; e a ordem do da Boa-Vista 1, que é o crioulo Serafim, escravo de um tal James; e a ordem do de Capunga 2.

Foram recolhidos a mesma no dia 25 deste mez 3 homens, sendo 2 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do subdelegado de Santo Antonio 2, inclusive o crioulo Paulo, escravo de Manoel Gonçalves da Silva; e a ordem do de Muribeca 1.

— A barca portugueza *Sympathia*, vinda do Porto, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros:

Joaquim Manoel Pereira, João de Araujo, José Antonio da Silva, José da Rocha, Joaquim Pinto da Silva, Manoel Joaquim de Souza, Victorino Joaquim de Souza, Bernardo Antonio da Motta, Luiz Nunes da Silva, Maria Candida da Silva, Antonio Alves, José Gonçalves, Eduardo José dos Santos Lima, Antonio Corrêa dos Santos, Rosa da Silva, Joaquim Corrêa dos Santos Filho, José Joaquim Fernandes da Rocha, José Muniz dos dos Santos, Bernardino Gonçalves, Joaquim Alves Nunes, Joaquim Gonçalves Cascão, Joaquim da Costa, José Moreira da Silva, Antonio Centeio Aguiar, Manoel Maria da Rocha, Manoel Gomes da Silva, João dos Santos Vieira, Antonio da Silva Givio, Manoel Antonio da Cunha, Lourenço Luiz Bastos, Francisco José de Lima, Antonio Domingos Pimenta, Antonio de Oliveira Leite, Francisco de Oliveira Leite, Roque José Duarte, João Maria dos Santos, Antonio Augusto da Costa Lima, José Pires de Barros, João Francisco Lopes, uma preta crioula, D. Anna Bernarda e Floro Joaquim Antonio.

— A galera franceza *Adele*, vinda do Havre, trouxe á seu bordo o passageiro seguinte:

Rudolph Eichbaun.

— O brigue hamburguez *Emma*, vindo de Hamburgo, trouxe á seu bordo o passageiro seguinte:

Theodore Krugger.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 22 do corrente, 78 rezes.
No dia 23—106 rezes.
No dia 24—98 rezes.
No dia 25—97 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 26:

Maria, 1 hora, Pernambuco, Santo Antonio; espasmo.
Manoel da Trindade, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Boa-vista; thphysica.
Rufino, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; vermes.
Um parvulo, exposto morto, Santo Antonio.
Maria Augusta de Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-vista tuberculos pulmonares.
Paulino José de Sant'Anna, Pernambuco, 36 annos, casado, Recife; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 26 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, João Dias de Sampaio Guimarães; recorrido, José Dias Cupertino.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Silveira.
Julgou-se a favor do recorrido.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Guilherme de Mello.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Aurelino de Paula Dias Martins.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Assis.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Ignacio Candido de Cravides.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Assis e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Candido de Oliveira.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago e Motta.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Dias Canossa.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Assis e Costa Motta.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Leonardo Francisco Pereira Pinto.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Assis, e Peretti e Lourenço Santiago.
Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Lourenço Santiago.
Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco Manoel de Siqueira; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Costa Motta.
Negou-se provimento.

Aggravante, João Casemiro da Silva Machado; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, e Peretti.
Improcedente.

Aggravante, o bacharel José Rodrigues do Passo; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Silveira.
Negou-se provimento.

Aggravante, Domingos José Marques Guimarães; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Motta.
Deu-se provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Henriques Luiz de Barros Wanderley; appellada, D. Maria Francisca da Trindade.

[illegible]

Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Silva Montenegro.

— As appellações civeis:

Appellante, Gustavo Gurgelino de Souza; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

DISTRIBUIÇÕES CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues da Costa.

Appellante, Argemiro Mendes Guimarães; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Roberto de Santa Anna.

Appellante, João Cabral da Costa; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Leopoldino Marques.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, a appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, José Antonio de Araujo.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, José Joaquim da Silva Maia.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellada, Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

— O recurso commercial:

Recorrente, o juizo; recorrido, Mamede & Martins.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações crimes:

Appellante, Francisco Paulino Gomes de Mello; appellado, João Lopes de Freitas.

— A appellação civel:

Appellante, a fazenda; appellado, Paulo José Gomes.

Ao Sr. desembargador Assis, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.

A' 1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Rego, Maia e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão directora da exposição dos productos agricolas e industriaes, convidando a camara a comparecer no dia 16 do corrente as 11 horas da manhã nas salas do palacio da presidencia da provincia, afim de assistir a inauguração da dita exposição no dia e hora indicados.—Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, communicando ter entrado em exercicio no dia 6 do corrente. — Inteirada.

Outro do juiz de paz, hoje do 1º anno, do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Pedro das Neves, communicando que por doente não podia entrar em exercicio.—Inteirada por já se haver chamado o 2º votado para prestar juramento e entrar em exercicio.

Outro do juiz de paz do 1º anno do 3º districto da freguezia dos Afogados, communicando ter ordenado ao escrivão que remettesse a secretaria desta camara, para ser rubricado, o livro que tem de servir para escripturas de compra e venda de escravos.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição, na qual o Dr. Ignacio Nery da Fonseca, pede por aforamento terrenos no lugar do Pina, declara o mesmo engenheiro que não lhe consta haver planta approvada que tenha devidido esses terrenos em ruas, parecendo lhe com tudo que a informação dada a presidencia pelo capitão do porto deve merecer attenção.—Que se informasse ao Exm. presidente da provincia, remettendo-se copia do officio do engenheiro.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual José Elias Machado Freire pede que se lhe declare se o terreno, em que tem estaleiro na rua nova de Santa Rita, entre o deposito de carvão e o estabelecimento do tenente-coronel Franca, pertence ou não a particulares, declara que pela planta da cidade está ahi marcada uma praça publica, não sabendo se pertence ou não a particulares.—Adiado até que o procurador informasse, visto como, tendo a camara comprado naquelle lugar um terreno, era necessario conhecer-se se é nelle que existe o estaleiro de que se trata.

Outro do procurador, remettendo os balancetes da receita e despeza municipal nos mezes de setembro e outubro ultimos. — A' commissão de policia (Rego e Albuquerque e Henriques da Silva.)

Outro do mesmo, informando o requerimento de Genuino José Tavares, testamenteiro do fallecido Justino Pereira de Andrade, que requereu o pagamento da quantia de 210$, preço porque fôra justa a desapropriação amigavel de sete palmos de terreno nas Cinco Pontas, onde houve a explosão em junho de 1857, e fazendo o mesmo procurador diversas observações sobre esta questão, conclue dizendo que não effectuou a desapropriação com Justino porque este lhe não apresentou titulos que provassem o dominio directo que tinha no dito terreno. — Que se consultasse de novo ao advogado, remettendo-se-lhe cópia deste officio.

Outro do contador, informando não haver quota para o pagamento da quantia de 182$250, proveniente de custas que se deve ao Dr. Francisco Domingues da Silva.— Que o contador passasse mandado para quando a houvesse ser pago o mesmo Dr.

Outros (2) do fiscal da freguezia de S. Lourenço, communicando terem sido mortas para o consumo da mesma freguezia no mez de setembro 28 rezes, e no de outubro 24 —Ao archivo.

Prestou juramento o 1º supplente do juiz de paz do 1º districto da freguezia do Recife.

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira Reis (2), Antonio Lucio Alves Bandeira, Amancio Godofredo Lima, Antonio de Barros Corrêa, bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, Bernardo José da Costa Valente, Domingos Monteiro Peixoto, bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, Francisca Romana Moreira da Costa, bacharel Gervasio Gonçalves da Silva, Dr. João Ferreira da Silva, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, Joaquim Martins Moreira, João Baptista Boaventura Rodrigues, José Joaquim de Oliveira, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Luiz Antonio Maciel da Rocha, Manoel dos Santos Moreira, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi, no impedimento do secretario.—Henriques da Silva, pro-presidente. — Rego. — —Barata de Almeidá.—Rego Maia.—Mello.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Rua de S. Miguel.
(Conclusão.)

Idem 138.—Manoel José Gonçalves ... casa terrea arrendada por...... 60$000
[illegible]—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada anualmente por........ 60$000
Idem 142. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 53$000
Idem 143. — O mesmo, casa ter[illegible]
[illegible] .... 300$000
Idem 152.—Herdeiros de Severino Henriques da Costa Pimentel, casa terrea com um telheiro que serve de olaria e casa de vivenda occupado tudo pelo mesmo, avaliado em........ 500$000
Idem 5.—Joanna Francisca de Paula, casa terrea arrendada por.... 120$000
Idem 15.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 17.—Thomazia Maria da Conceição, casa terrea arrendada por 108$000
Idem 31.—Maximiano Fernandino Duarte, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 41.—Alexandre Norberto dos Santos, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 42. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 45.—Guilherme Augusto Rodrigues Sete, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 73 —João Machado Magalhães e outros, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 75. — Claudina Francisca de Jesus, casa terrea arrendada por. 72$000
Idem 77. — A mesma, casa terrea arrendada por........ 84$000
Idem 79.—Joaquim Domingos Passos, casa terrea arrendada por.... 120$000
Idem 101. — Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim da Costa Figueirôa, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 111. — João Rodrigues Esteves, casa terrea arrendada por.. 130$000
Idem 113. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 117 A.—José Buarque Lisboa, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em........ 400$000
Idem 119.—O mesmo, um telheiro que serve de olaria, occupado pelo mesmo, avaliado em........ 200$000
Idem 125 A. — Antonio Baptista Fernandes, casa terrea arrendada por........ 60$000

Rua do Quiabo.

N. 34.—Bernardo Correia de Mello, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 46.—Joaquim Francisco, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 72. — Bernardino Francisco dos Santos, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 74 – O mesmo, casa terrea arrendada por........ 48$000
Idem 78.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 80.—Manoel Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por.... 108$100

Largo dos Remedios.

N. 3 A.—Caetana Maria Magdalena, casa terrea arrendada por........ 132$000

Bemfica.

N. 70 —Joaquim Bernardo de Souza Rangel, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 72.—Bento Joaquim Gomes, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 74.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 76.—João Joaquim da Costa Rego Barros, sobrado de um andar e loja, occupado pelo mesmo, avaliado em........ 1:200$000
Idem 5.—Viuva e herdeiros de Paulo Pereira Simões, sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por........ 1:500$000
Idem 7.—José Joaquim Dias Fernandes, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por........ 1.500$000
Idem 9.—O mesmo, sobrado de um andar e loja arrendado tudo por.. 400$000
Idem 21.—Manoel Joaquim Ramos e Silva, casa terrea com sotão, occupada pelo mesmo, avaliada por........ 800$000
Idem 29.—Manoel Ignacio d'Avila, sobrado de um andar e loja arrendado por........ 620$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

O Sr. commandante superior de Garanhuns e o major Bento José Alves de Oliveira.

No *Diario de Pernambuco* de 17 de outubro proximo passado lê-se uma correspondencia do Sr. major Bento José Alves de Oliveira, na qual é censurado o Sr. coronel José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti, commandante superior de Garanhuns por ter submettido a approvação do governo imperial a proposta da creação de um batalhão de guarda nacional para este districto e de uma secção de batalhão para a freguezia de S. Bento.

Não está actualmente nesta localidade o Sr. coronel Carvalho, e sim no Buique, pelo que é de presumir, que essa correspondencia não possa ser por S. S promptamente respondida, e justificada esta proposta, que diz ter chegado ao seu conhecimento o Sr. major Bento José Alves d'Oliveira.

Sabem todos, e sabe o governo, mais que ninguem, que os actos officiaes partidos da secretaria do commando superior desta comarca tem sido, e podem ser, em todo tempo, justificados com a lei e conveniencias do serviço publico, visto como, permitta-se-me dizer, nenhuma outra conveniencia ha a não ser a melhor organisação e mais regular disciplina da guarda nacional tem presidido aos actos e correspondencias officiaes do commandante superior de Garanhuns.

Não discutirei, Srs. redactores, os titulos de benemerencia e sustentacula da villa de S. Bento e do districto do Corrente desta comarca; não entrarei no desenvolvimento da these—se a villa de S. Bento é ou não superior, e mais digna que o districto do Corrente para ser creado antes naquella do que neste um batalhão de guarda nacional, e não uma secção de batalhão; porquanto sobre ser esta uma questão eminentemente pueril, e que poderá por ventura atear ainda mais os *ciumes* do Sr. major Bento José Alves d'Oliveira, comprehendendo, que a estabelecer-se a paridade, o pobre desprezado e esquecido districto do Corrente perderia irremissivelmente esse *honroso pleito* do patriotico bairrismo!...

No entretanto como não preparado para lutar com um adversario tão habil, e quiçá tão vigoroso em liças dessa ordem apenas me cumpre dizer algumas palavras em defesa de meu pai, o Sr. coronel Carvalho, emquanto elle o não faz pessoalmente, justificando irrespondivelmente essa proposta de creação de um batalhão para o districto de Corrente.

Estou para o Corrente na razão do Sr. major Bento José Alves d'Oliveira para S. Bento; não somos naturaes dos lugares que actualmente residimos, pelo que não se nos póde averbar de suspeitos, com vantagem porém de minha parte que no Corrente sou apenas—um humilde amanuense da secretaria do commando superior, e nada mais absolutamente.

O interesse, pois, que me move á responder como posso, já, essa correspondencia do Sr. major Bento José Alves de Oliveira, é fazer neutralisar, com a verdade dos factos, quaesquer prevenções que por ventura se queira incutir no animo do governo, relativamente aos actos officiaes do Sr. commandante superior, emquanto este, por sua honra e dignidade não acode ao appello do Sr. major Bento José Alves de Oliveira.

A população do Corrente, senhores redactores, segundo á ultima estatistica enviada ao governo pela autoridade policial deste districto monta á seis mil habitantes.

O total dos cidadãos ultimamente qualificados guardas nacionaes foi de quinhentos [illegible] redos e reunidos pelo conselho [illegible] vam serviço activo na 4ª e 5ª comp[illegible] districto, prefazem o numero de [illegible] tos, como consta dos livros de qualif[illegible] de constar da secretaria do governo.

A urgencia [illegible]

[illegible] contando, porém, com os guardas da reserva, e aquelles que para [illegible]; ao passo que existe ainda por qualificar quasi *outro tanto*, e sem que o serviço da policia soffra preterição por falta de quem a elles se preste, e haja atropello nos destacamentos da guarda nacional.

Se o art. 41 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, diz, que quando o chefe da guarda nacional em virtude de revisão annual da qualificação reconhecer, que o numero de praças dos corpos, companhias, ou secções exceda aos de sua organisação deverá communicar aos Srs. ministro da justiça e presidente da provincia para o plano que mais convier, para a reorganisação desses corpos, companhias, ou secções, ou para a *creação de outros*, como duvidar-se, que não sendo firmado nesta base poderia o commandante superior de Garanhuns propor a creação de um batalhão para o Corrente?

Como julgar-se tão inepto um funccionario que até hoje tem sabido zelar com tanta dignidade a reputação, que felizmente goza de prudente, discreto e ajuizado?

Infelizmente o Sr. major Bento José Alves de Oliveira ignora, que quando o coronel Carvalho se dirige officialmente ao governo, é ropôe qualquer cousa relativa ao serviço publico, é sempre muito e muito estribado na lei, e tendo por unico alvo as conveniencias do serviço publico, e ahi está, de muitos annos a sua correspondencia official para attestar o que venho de dizer.

Se sendo o artigo 27 da lei de 19 de setembro de 1850, estatue, que a força de cada companhia de infantaria será de 100 á 250 praças do serviço activo, e que todavia o municipio, parochia, ou *capella*, onde se alistarem oitenta, poderá ter uma companhia, o Corrente que contém *seiscentos* e tantos qualificados não poderá ter até dous batalhões de quatro companhias (art. 30) ou de seis companhias, de cem praças cada uma, sobejando ainda cem praças, que com algum cuidado mais na qualificação vindoura poderá ainda haver outro batalhão, ou um esquadrão de cavallaria?

E' que o Sr. major Bento José Alves de Oliveira, não contente de haver em S. Bento cinco companhias, um esquadrão de cavallaria, do qual é S. S. digno chefe (mais que em sua correspondencia não mencionou) e havendo ainda, como diz S. S., uma proposta de secção de batalhão submettida a approvação do governo imperial para S. Bento, ainda quer que com preterição de Corrente ou de outro qualquer lugar haja mais alli um batalhão!

E' muito louvavel o desejo que nutre o Sr. major Bento José Alves de Oliveira de fazer engrandecer o lugar onde S. S. goza de tão bella posição, e de incontestavel nomeada; mas entendo, que faz grande injustiça ao caracter do commandante superior de Garanhuns de o julgar capaz de propor ao governo imperial a creação de um batalhão *sem praças* ou composto de *velhos e meninos*....

O que falta no corrente é um cidadão distincto, como o Sr. major Bento José Alves de Oliveira que possa eleva-lo á cathegoria e importancia a que tem em tão pouca idade chegado á freguezia de S. Bento, que com territorios desmembrados é freguezia, villa, municipio; tem cinco companhias de guardas nacionaes, um esquadrão de cavallaria, e em vesperas de ter uma secção de batalhão!

O Corrente é simplesmente um vasto districto agricola, com doze leguas de circumferencia, distando de Garanhuns dez, de Papacaça doze, da Palmeira quatro, e dos limites da provincia de Maceió tres, contendo além disto quarteirões, como os de Pão Amarello, Riacho da Palha, Mendes, Salgado, S. João, Areia, S. Boaventura e outros, que reunidos, deram quinhentos votantes... e no entretanto o Corrente é ainda, e será uma capella curada da matriz de Garanhuns por lhe faltar o *chrisma politico* de collegio eleitoral.

O Sr. major Bento José Alves de Oliveira esquecendo sem duvida que a supracitada lei de 19 de setembro de 1850 determina, que *dentro dos limites de cada municipio* poderão ser creadas secções de companhias, companhias e *batalhões* (art. 24) ainda olvidou-se, que o Corrente comprehende o municipio de Garanhuns, e conseguintemente que em presença da lei pode nelle ser creado um batalhão de guarda nacional sem algum inconveniente ao serviço publico, sem lhe ser mister os titulos de municipio e villa; tanto mais quanto as qualificações fallam mais alto que quantos titulos ha a invocar-se a favor desta ou daquella localidade contra o *deploravel* Corrente!

Termino aqui, senhores redactores, pedindo encarecidamente ao Sr. major Bento José Alves de Oliveira, que não faça de quem é incapaz de o offender (nem por pensamentos) juizos, que terá precisamente de reforma-los, e nem diga, que a S. Bento se tem feito injustiças quando pela sua posição social e politica, pela influencia, que goza, e pela riqueza de seu solo é hoje considerado a côrte de Garanhuns.

Corrente 6 de novembro de 1861.

José de Carvalho de Araujo Cavalcanti Junior.

Correspondencias.

As eleições de Olinda.

Srs. Redactores.—Dando-lhes parte do resultado da eleição provincial desta cidade de Olinda, tenho a significar-lhes que, ha tempos á esta parte, não vejo tal mozinifada; quero dizer, tanto *furo* na chapa do Exm. Sr. barão da Vera Cruz.

Aqui geralmente se attribue aquelle desaccordo á um boato que consta-me ter-se espalhado por entre os membros do collegio eleitoral de que a pessoa encarregada de promover inteira a chapa do Sr. barão, fôra a primeira a viola-la e corrompe-la, votando e mandando votar no academico Souto Lima; sendo que, ainda segundo a voz publica, para pôr-se a coberto de justas arguições que lhe podessem ser feitas, esse mesmo individuo mandára distribuir cedulas lacradas e rubricadas, já quando não era mais tempo de atalhar ou remediar o *furo* (2 horas da tarde) pelo T. A., o qual, julgando tratar, como caixeiro com freguezes, a quem tivesse de aviar, a todo transe queria impingir o *contrabando*.

Mas felizmente, tendo-se dirigido ao Sr. Almeida Guedes com aquelle fim, este o despontou incontinente, atirando-lhe a chapa carimbada e igualmente fazendo-lhe ver energicamente « que eleição não era balcão. »

Não obstante, o Exm. Sr. barão teve a unanimidade do collegio, e a sua chapa, mão grado áquelle estratagema, obteve a maioria dos votos, devido isto a alguns dignos eleitores, que bem comprehenderam a sua posição, taes como o capitão Martins, que se achando encarregado de distribuir pelos eleitores cartas do engenheiro José Mamede, antes de se proceder a votação, fê-lo precisamente depois de concluida ella, mostrando com isto que sabe ser fiel aos seus principios, muito embora se interessasse pelo triumpho do Sr. Dr. Mamede, de quem é intimo amigo.

*Não podemos igualmente deixar de levar ao dominio do publico o cavalheirismo do Sr. coronel Joaquim Cavalcanti, que, de longe data conhecendo das miseraveis estrategias do *systema*, que não resolve nem vem a *furo*, determinou aos seus que votassem no barão e em alguns dos de sua chapa, o que me leva a acreditar que o Sr. coronel trata de reivindicar a sua antiga influencia.

Outras muitas cousas tinha eu que dizer-lhe ainda, a respeito da eleição, mas agora não posso ser mais extenso.

Olinda 26 de novembro de 1861.

O papagaio de armação.

Publicações a pedido.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:093$250 em parcelas constantes da conta que nesta data [illegible] sendo proveniente por [illegible] que o mesmo Sr. e sua [illegible] doaram dar a sua filha [illegible] da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife 10 [illegible] de 1857. [illegible] Como te[illegible] Boa Vista [illegible] N. 48—[illegible] Recife 26 de [illegible] Carvalho.—[illegible]. Reconheço [illegible] assignatura supra: do [illegible] Recife 22 de março de 1861.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarreiro.

Resposta ao carioca eleitor que não é peba e nem candidato.

1º. O directorio que combinou a a apresentação da dita lista (a lista dos apresentados á deputação provincial por este primeiro circulo eleitoral, publicada neste jornal e assignada com o pseudonimo de «Um eleitor; entende?...») foi o do nobre e grande partido conservador a cuja frente se acha felizmente o nobre e muito distincto cavalheiro, Exm. Sr. visconde de Camaragibe.

2º. Quem diz directorio de um partido, tratando de seus actos em tudo quanto concerne os interesses do partido, diz o proprio partido, pelo que fica evidente que a vontade do partido conservador foi consultada na confecção da dita lista e conseguintemente foi tambem a dos dignos eleitores que sahiram do seio desse partido; e a prova disto é que, a despeito de tudo, esses mesmos eleitores fizeram triumphar com os seus votos essa mesma lista completamente como demonstra o resultado dos 2 collegios cuja publicação vai abaixo.

3º. Fica prejudicado.

Entretanto cumpre apenas accrescentar que felizmente o partido conservador deu ainda esta vez a prova mais evidente de que confia no seu directorio, e de que sabe cerrar fileiras quando é preciso.

O Conservador.

No *Diario* de 26 do corrente vem o Sr. Joaquim Apolinario Pereira de Brito vomitando diatribes contra mim e meu cunhado o Dr. José Quintino de Castro Leão; a maneira audaciosa com que se apresenta pela segunda vez o Sr. Apolinario, é mais uma prova de que este senhor continua possesso.

Em deferencia ao publico me vejo forçado a repellir tudo quanto de mim disse este *Sancho Pança*, protestando, que é esta a ultima vez que dou resposta a seus nojentos escriptos.

Recife 26 de novembro de 1861.

José de Barros Correa Sette.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de maior prazo de 4 até 6 mezes a 10 %, ao anno, e as de 4 mezes a 9 %, e toma dinheiro ao premio de 7 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 26 DE NOVEMBRO DE 1861.

O Banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	450.951$949
Idem do dia 26 . . .	18:350$509
	469.302$458

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	471	
» » com generos..	863	1;334
Volumes sahidos com fazendas..	156	
» » com generos..	508	664

Descarregam hoje 27 de novembro.

Patacho sueco—Christina—mercadorias.
Patacho americano—Lightimg—farinha.
Barca ingleza—Miranda—bacalháo.
Brigue sueco—Salamander—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Barca americana—Imperador—farinha.
Brigue portuguez—Mercurio—generos para fora.
Barca portugueza—Sympathia—idem.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Patacho hespanhol—Ermesinda—farinha.

Importação.

Barca ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool, consignada a Henry Gibson, manifestou o seguinte:

40 fardos e 14 caixas fazendas de algodão, 8 fardos ditos dita de linho, 9 barris aguardente de França, 6 ditos vinhos xerez; a Adamson Howei & C.

1 caixa objectos para vestidos; a D P. Wild & C.

9 ditos e 1 fardo tapetes fazendas de algodão de dito e lã, de linho, bandas elasticas para chapeos, etc.; a João Keller & C.

1 caixa cobertores; a L. A. Siqueira.

29 fardos e 2 caixas fazendas de algodão e de linho; a Rabe Schammeteau & C.

1 caixa objectos particulares; a J. Reddish.

3 barris sal, 2 caixas presunto, 3 ditas biscoitos; a J. F Lima.

1 caixa mostarda, 7 ditas conserves; a M. J. Gonçalves Fonte.

33 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & C.

20 ditos e 6 caixas fazendas de algodão, 6 ditas dita de dito e lã, e 1 dita de lã, 40 barris manteiga, 49 gigos e 1 caixas louça; a ordem

12 caixas e 5 fardos fazendas de algodão, 1 dito refugo de dito, 1 caixa misteres para gaz; a Rostron Rooker & C.

1 fardo fio de sapateiro, 1 embrulho pás, 1 caixa cutelaria, pregos e ferragens; a Vaz & Leal.

5 caixas chapeos, calças, livros, etc.; a Ferreira & Araujo.

2 ditas passas, 1 dita ervilhas, e 7 ditas perfumarias, miudezas, roupas, fazendas, charutos, etc.; a Henrique & Azevedo.

5 caixas presuntos, 16 barricas estanho, 50 barris banha, 61 ditos manteiga de vacca, 5 caixas chapeos de sol 16 ditas e 43 fardos fazenda de algodão, 5 caixas folhas de Flandres, 4 barricas fechaduras, 1 dita garrafas de vidro; a Paton Nask & C.

3 caixas miudezas, fitas e cordão de algodão; a Mello Lobo e C.

10 fardos e 32 caixas fazendas de algodão; a Mills Latham & C.

100 barris manteiga, 77 caixas chá, 1 barrica louça, 17 caixas e 12 fardos fazenda de algodão, 1 caixa camisa de algodão e linho, fazenda de algodão e linho, 3 caixas ditas de linho; a Johnston Pater & C.

3 caixas e 3 fardos cobertores de algodão, lenços de linho, chapeos de sol de algodão e lã, sacos de tapete e colerinhos de linho; a Kalkmann Irmãos.

18 caixas e 9 fardos fazendas de algodão e de dito e lã; a E. A. Burle & C.

1 caixa roupa e botins, 1 barrica agua de soda; a Philippes Brothers & C.

1 caixa setins, 50 ditas e 48 fardos fazendas de algodão: a James Ryder & C.

4 caixas e 4 fardos fazendas de algodão, 1 dito dita de lã e dito, 3 caixas chapeos de sol de seda e ditas de algodão; a Arkwright & C.

299 fogareiros, 26 barricas enxadas, 10 ditas, 1 embrulho ferragens, 50 caixas folhas de flandres, 1 barrica escovas, 1 dita soda, 45 ditas soda, 1 caixa gatos de ferro, 3 tubos para caldeira, 790 barris 150 feixes e 2 embrulhos de ferro; a S. P. Johnston & C.

10 caixas e 7 fardos fazenda de algodão, de lã e de linho; a C. J. Astley & C.

1 caixa chapeo de seda; a J. F. dos Santos.

53 barricas instrumentos de agricultura, 7 ditas e caixas ferragens, 1 embrulho amostras; a Pe[illegible] rente Vianna & C.

18 fardos e 26 caixas fazendas de algodão; a James Crabtree.

3 caixas fazenda de linho, 8 fardos lonas, 1 barrica ferragens; a Izidoro Halliday & C.

[illegible] Wild [illegible]

[illegible] caixa vinagre [illegible], 1 dita [illegible] 1 volume [illegible]

[illegible] caixas fazendas de linho, [illegible] ditos e 34 [illegible] de algodão, [illegible] de lã, 1 [illegible] & C.

[illegible] volumes de [illegible] Gibson [illegible]

[illegible] fardos fazendas [illegible] ditos e 30 [illegible] fazendas de algodão, 5 ditos fazendas de linho, 105 toneladas carvão de pedra, 43 barris alcatrão de carvão; a Saunders Brothers & C.

18 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 2 fardos lonas, 42 caixas chá; a H. Gibson.

Navio hollandez *Speculante*, vindo de Rotterdam, consignado a Brandes e Brandis, manifestou o seguinte:

100 caixas queijos, 100 barricas e 400 frasqueiras genebra, 200 caixas velas stearinas, 100 barris salitre, 667 feixes rotim, 121 saccos arroz, 400 fogareiros e 2 barricas com grelhas, 80 fardos papel de embrulho, 4 ditos papelão, 125 ditos e 23 caixas papel de imprimir, 100 caixas dito de escrever, 1 pacote livros, 1 caixa charutos, 1 dita brinquedos, 3 ditas obras de vidro, 1 dita louça vidrada, 450 ditas vidros para vidraças, 1 dita agua de fructas, 150 barricas pregos, 1 canario, 4 pacotes amostras; aos mesmos.

Patacho americano *Lghtning*, vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2097 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Barca franceza *Veloce*, vinda de Bordeaux, consignado a Tisert freres, manifestou o seguinte:

100 caixas vinho, 50 ditas velas, 1 dita chapéos de feltro; a Save Filhos & C.

25 caixas vinho, 6 ditas vermouth; a R. F. de Souza.

15 caixas sardinhas, 6 barris vinho tinto; a João da Silva Faria.

17 volumes perfumarias, pentes, chapéos, cristaes e roupa; a Mello Lobo & C.

1 caixa pentes; a Izidoro Halliday & C

1 dita calçado; a J. P. Arentes.

2 ditas roupa; a Caucanas & C.

200 barris manteiga, 1647 barricas farinha de trigo, 1,300 gigos batatas, 200 ditos cebolas, 150 saccos farelo, 25 caixas queijos; a Tisset frere & C.

4 caixas chapeos de feltro, 25 ditas e 10 barris cognac, 12 ditos e 5 caixas vinho, 10 ditas Kersch, 10 ditas absinthio, 61 ditas azeitones, pipinos, tomates, conservas, mustarda, ameixas, etc.; a F. Sauvage & C.

Exportação.

Do dia 25 de novembro.

Patacho nacional *Julio*, para Lisboa, carregaram:

João Pedro Rodrigues 250 saccos com 1250 arrobas de assucar.

Joaquim Luiz Alves Vianna, 10 barricas e 6 meias com 102 arrobas e 25 libras de assucar.

Marques Barros & C., 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Viajante*, para Loanda, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 75 saccos com 375 arrobas de assucar e 35 barris com aguardente.

Polaca hespanhola *Prompta*, para Genova, carregaram:

Balthar & Oliveira, 800 saccos com 4000 arrobas de assucar.

Barca americana *Hazard*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 1250 saccos com 6250 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	23:857$616
Idem do dia 26 . . .	1:547$813
	25:405$429

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	42:167$809
Idem do dia 26 . . .	1:122$953
	43.290$762

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Hamburgo—43 dias, brigue hamburguez *Emma*, de 200 toneladas, capitão R. Hollesen, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Seve & Filho.

Porto—27 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 21, carga differentes generos; a Balthar & Oliveira.

Glasgow—60 dias, brigue inglez *Slagshaw*, de 244 toneladas, capitão James Appleton, equipagem 10, carga carvão de pedra: a Southal Mellors & C.

Terra-Nova—34 dias, barca ingleza *Miranda*, de 314 toneladas, capitão John W. Symons, equipagem 14, carga 3,900 barricas com bacalháo; a Saunder Brothers & C.

Havre—29 dias, galera franceza *Adèle*, de 372 toneladas, capitão Gallier, equipagem 17, carga fazendas e outros generos; a Tisset Frére.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Barca americana *Emblem*, capitão S. Nickerson; com a mesma carga que trouxe de New-York, suspendeu do lamarão.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca e uma polaca francezas, mas não tiveram communicação com a terra. Apparece ao sul o vapor *Persinunga* e uma barca ingleza, e passou para o norte uma escuna.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 26 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	NO	Bonan	74	23,3	73	0	756,3	30,
9 »	Cirrus	ENE	Fresco	80	26,6	73	0	757,9	30,03
1/2 dia	Cumulus	E	»	85	29,4	71	0	757,4	30,04
3 da t.	»	ENE	»	80	26,6	70	0	756,4	30,01
6 »	»	»	»	76	24,4	73	0	756,2	29,99

A noite clara, vento NE variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixa-mar as 5 h. 18' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, nesta cidade, foi dirigida ao meu antecessor a petição do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, que propondo acção de letra por este juizo, escrivão Manoel Maria contra Manoel de Almeida Nogueira, João Cassimiro [illegible] e outros, requerem precatoria para ser citado o primeiro supplicado Manoel de Almeida Nogueira por ser morador no Rio Grande do Norte; acontece, porém, que indo a dita precatoria, voltou [illegible] supplicado por não [illegible] alli [illegible] nem os supplicantes sabem onde o seja, [illegible] que o supplicado se acha em lugar incerto [illegible], e por isso os supplicantes querem justificar a sua ausencia, para, julgada por sentença, ser o supplicado citado por carta edital com o prazo da lei para todos os termos da acção e sua execução até integral embolso dos supplicantes; e pedem á V. Exc. que assim lhes defira. — Esperam receber mercê.—Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha, e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dita petição que aqui vai mui bem e fielmente copiada e transcripta, na qual estava o despacho do theor, fórma modo e maneira seguinte:

Justifiquem. Recife 2 de julho de 1861.—Assis.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dito despacho aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto dos indicados autos.

E tendo os supplicados produzido suas testemunhas, que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Julgo justificada a ausencia do Manoel de Almeida Nogueira, visto a prova dada; e mando que se faça a citação edital com o prazo de trinta dias, noticiando-se nas gazetas mais lidas e lugares mais publicos. E pague a justificante as custas. Recife 5 de novembro de 1861. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dita sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta, e em cumprimento da qual o escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar sua defeza por todo o conteúdo na petição nesta transcripta, sob pena de proseguir a causa e seus termos á revelia.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado o podem fazer sciente do que fica dito.

E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e publicados nos lugares do costume.

Recife 16 de novembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial ordem de Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade tendo requerido a precatoria junta para ser citado na comarca do Rio Formoso a seu devedor José Ferreira de Oliveira para acção de lettra, acontece que o supplicado não fora alli encontrado nem se sabe o seu domicillo certo querem por isso os supplicantes faze-lo citar por carta de editos e requerem a V. Exc. que para esse fim se digne admittir a competente justificação para que depois de julgada passe-se a dita carta para ser o supplicado para elle citado com o prazo da lei para todos os termos da causa na execução até integral embolso dos supplicantes.—Escrivão Manoel Maria.—Pedem a V. Exc. que assim lhes defira.—Espera receber mercê.—Procurador Rodolpho João Barata de Almeida.

O mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Como requerem. Recife 25 de julho de 1861.—Assis.

E mais se não continha em dito despacho tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, subiram os autos a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificado a ausencia de José Ferreira de Oliveira em vista da prova testemunhal; e mando que se passe carta de editos de 30 dias para ser citado o justificado na forma requerida, noticiando se nos lugares e gazetas mais publicas. E pague a justificante as custas. Recife 6 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença pelo theor da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos, pelo qual chamo, cito e hei por citado ao referido supplicado para comparecer neste juizo sob pena de ser condemnado a revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado o poderá fazer sciente do que acima fica dito. O presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa

Recife 18 de novembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Trisião de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, foi dirigida ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, que havendo requerido a precatoria junta para ser citado na villa da Escada a Antonio Justiniano Paes Barreto para fallar com outros os termos de uma acção que os supplicantes lhes propozeram, não foi achado o supplicado, nem se sabe onde tem o seu domicilio, querem por isso os supplicantes justificar a ausencia do supplicado para que, julgada seja citado por carta de edital com o prazo da lei, por lhe serem assignados os dez dias na primeira já requerida, sendo logo citado para todos os termos da execução até final embolso da caixa, requer a vossa senhoria que se digne admittir a justificação dos supplicantes, afim de proseguir a causa a respeito do supplicado, visto que os outros co-réos já foram condemnados.—Escrivão, Manoel Maria.

E mais se não continha em dita petição na qual estava o despacho do theor seguinte:

Justifiquem, e designo as 4 horas da tarde do dia 21 do corrente, em casa de minha residencia. — Recife 17 de agosto de 1861. — Domingues da Silva.

E mais se não continha em dito despacho. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Julgo justificada a ausencia de Antonio Justiniano Paes Barreto, attenta a prova dada, e mando que se faça a citação edital com o prazo da lei, na fórma da petição a folhas 13, publicando-se nas gazetas e lugares do estylo, e pago o justificante as custas. Recife 4 de novembro de 1861. —Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, e em seu cumprimento o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado ao referido supplicado para todo o expendido da presente.

Portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do referido supplicado o poderá fazer sciente do que acima fica dito.

O presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife 18 de novembro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco

MUTILADO

do Brasil nesta cidade, que foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, que propondo acção ordinaria por este juizo, escrivão Manoel Maria, contra Joaquim da Costa Pinto, Augusto Francklin Mark Carley, e os curadores fiscaes das massas fallidas de Joaquim da Costa Pinto e outros, requerêrão precatoria para serem citados os supplicados Joaquim da Costa Pinto a Augusto Francklin Mark Carley, por se dizerem moradores no Rio Grande do Norte, aconteceu, porém, que indo a dita precatoria voltara sem serem citados os supplicados por não serem alli moradores, nem os supplicantes saberem aonde o sejo, sendo que os supplicados se acham em lugar incerto e não sabido, e por isso os supplicantes querem justificar a sua ausencia para, julgada por sentença, serem os supplicados citados por carta edital com o prazo da lei, para todos os termos da acção e sua execução até integral embolso dos supplicantes: pedem a vossa senhoria deferimento.—E. R. M.—Procurador, B. J. Barata de Almeida.

Estava o despacho do theor seguinte:

Justifiquem. Recife 3 de julho de 1861. — Assis.

E mais se não continha em dito despacho, e subindo os autos á minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo justificada a ausencia de Joaquim da Costa Pinto e Augusto Francklin Mark Carley, á vista da prova dada e mando se faça a citação edital dentro do prazo de trinta dias na forma requerida a folhas, noticiando-se nos lugares mais publicos, e nas gazetas mais lidas.

E pague a justificante as custas. Recife 4 de novembro de 1861. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, e em seu cumprimento o escrivão fez passar a presente com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado os referidos supplicados para que compareçam neste juizo sob pena de revelia.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado o poderá fazer sciente do que acima fica dito.

O presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife 18 de novembro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que, a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, annunciada para hoje foi transferida para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, para que possam ter lugar as desappropriações de que por ventura dependa a sua realisação, e por isso gosará dos mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalente á tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio, que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada de Páo-d'Alho sobre o rio	Capibaribe.
2 — Toiba, na villa de Páo d'Alho	Idem.
3 — Capunga » »	Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul	Tejipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo	Pirapama.
6 — Trapiche de Ipojuca	Ipojuca
7 — Porto de Pedra	Serinhaem.
8 — Duas-Barras	Idem.
9 — Villa de Barreiros	Una.
10 — Engenho Jundiá	Idem.
11 — Escada	Ipojuca.
12 — Amarigi	Amarigi.
13 — Genipapo	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Azeite de Peixe.

Ns.		
63	—Sobrado de um andar, por anno	561$000
	Rua da Cacimba.	
66.	—Casa terrea, por anno	122$000
67.	—Idem idem, por anno	81$000
	Rua dos Burgos.	
69.	—Casa terrea, por anno	125$000
	Rua da Senzala Velha.	
79.	—Sobrado de 2 andares, por anno	753$000
80.	—Idem idem, por anno	758$000
	Rua da Guia.	
84.	—Casa terrea, por anno	168$000
	Rua do Pilar.	
98.	—Casa terrea, por anno	224$000

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos creados pelos §§ 16, 17 e 31 do art. 40 da lei provincial n. 540 e bem assim o augmento dos impostos dos §§ 18 e 42 do mesmo artigo nos seguintes municipios:

Bonito.
Brejo.
Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario A. F. da Annunciação.

Declarações.

Companhia do Beberibe.

O caixa desta companhia commendador Manoel Gonçalves da Silva, acha-se autorisado a pagar o 27 dividendo na razão de 2$000 rs. por acção, e o mesmo Sr. caixa adverte aos Srs. accionistas, que parte se acha em cofre que tem recebido dos arrematantes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Consulado de Portugal.

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na chancellaria do consulado de Portugal, que se acha na rua da Cruz n. 8, segundo andar, se procurará a arrematação dos moveis pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Joaquim Manoel Gonçalves, o que se faz publico para os effeitos convenientes. Consulado de Portugal em 26 de novembro de 1861.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiem a contar do 2 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do arsenal de guerra.
500 meios de sola.
40 meios de sola branca carrotiada.

Para o corpo da guarnição desta provincia.
8 dobradiças para dous armarios.
2 fechaduras para os mesmos.
2 ferrolhos.
3 dobradiças para um cofre.
3 fechaduras para o mesmo.
6 ditas para tres mesas grandes.
7 ditas para 7 ditas pequenas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7º da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Eugenio Lecomte, cabellereiro, rua da Imperatriz, falleceu hontem pelas 7 horas da noite.

Pernambuco 23 de novembro de 1861.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO.

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DE
Santa-Rosa e Leite.

Depois que a orchestra tiver executado uma linda ouvertura, subirá á scena pela ultima vez, o excellente drama em cinco actos, em que tanto prima o Sr. Germano,

D. CESAR DE BAZAN.

Fazendo a Sra. D. Manoela o papel de Maritana, e o Sr. Germano o de D. Cesar, e tomando parte toda a companhia.

Dará fim ao espectaculo com uma comedia nova, composição de um Pernambucano, o Sr. Joaquim A. Bessoni de Almeida,

NESTE CASO EU ME CASO
OU
Os Estudantes do Recife.

Toda ornada de couplets, musica do professor o Sr. Colás.

PERSONAGENS.

Alberto, quinto-annista da faculdade de direito	Valle.
Angelo, calouro	Vicente.
Miguel, cascabulho	Teixeira.
Jorge, cascabulho	Campos.
Um estudante	Leite.
João Manoel, lavrador	Nunes.
Bernabé, sapateiro	Santa Rosa.
Procopio, sargento da guarda nacional do matto	Raymundo.

Diversos estudantes.
A scena é passada no Recife.
Epoca—actualidade.

Esta comedia primeira producção do Sr. Bessoni, é bem escripta, e muito espirituosa. Tem tido elogios de differentes cavalheiros que a tem lido.

Os beneficiados julgam ter feito uma excellente escolha de espectaculo, e desde já pedem a protecção de um publico tão illustrado e beneficente.

O Santa-Rosa já por vezes honrado com a estima dos habitantes desta capital, espera ainda por esta occasião receber provas de sua alta benevolencia, e declara que não pretendendo sobrecarregar os seus amigos com esportulas além do preço da casa, exporá todos os seus bilhetes, tanto de camarotes, como de cadeiras e platéa, á venda no escriptorio do theatro, pedindo desculpa por não ir pessoalmente fazer os seus convites.

O Santa-Rosa
Fica contente
Se do contado
Tiver enchente.

Com isso conte,
Pois é verdade,
Que este bom povo
Tem caridade.

E sabem todos
Quanto é humano
Este bom povo
Pernambucano.

Começará ás 8 horas.

A directoria da companhia dramatica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que está preparando espectaculos para os dias 1 e 3 de dezembro proximo. Os bilhetes tanto de camarotes, como de cadeiras e platéa, serão vendidos para as duas recitas. [illegible] no escriptorio do theatro.

Salão do Theatro de Santa Isabel.

Segundo grande concerto instrumental dado pelo artista Helmold, na noite de quinta-feira 28 do corrente mez, tomando parte os artistas Manoel Francisco de Faria, Pedro Justino e Saluztiano, coadjuvando por especial obsequio a Exma. Sra. D. Carolina de Azevedo Carvalho de Siqueira Varejão e os Srs. H. Smeltz e Theotonio.

Primeira parte.

1.—Ouverture de Nabuchodonosor para piano a quatro mãos pelos Srs. Smeltz e Helmold.—Verdi.
2.—Grande walsa brilhante para rabeca e piano pela Sra. D. C. de A. C. Varejão e Pedro Justino.
3.—Grande polka de concerto para piano só por Helmold.—Wetturo.
4.—Phantasia sobre l'Ambassadrice para clarinete e piano pelos Srs. Smeltz e Paulo.—Bossy.
5.—As andorinhas, caprichos, estudo para piano só por Helmold.—Ascher.

Segunda parte.

6.—Ouverture da Gazza Ladra para dous pianos pela Sra. D. C. de A. C. Varejão e Helmold.—Rossini.
7.—Duo brilhante para flauta e piano por Saluztiano e Helmold.—Hunten.
8.—Variações para clarinete e piano pela Sra. D. C. de A. C. S. Varejão e o Sr. Theotonio.—Kiesé.
9.—Phantasia sobre motivos do Trovador para rabeca e piano pelos Srs. Smeltz e Pedro Justino.—Muller.
10.—Bamboula, dança de negros, phantasia para piano só por Helmold—Gottschalk.

Começará ás 8 horas da noite.

THEATRO DE APOLLO.

Quinta-feira 28 do corrente.

A beneficio da joven gymnastica pernambucana Maria Rosalina da Encarnação e José Francisco do Rego.

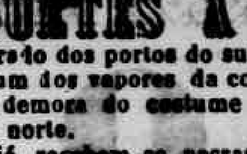
Logo que os senhores professores da orchestra executarem uma excellente ouvertura, subirá á scena pela terceira vez, a pedido, o excellente espectaculo de physica e gymnastica em seis actos. Ha novas passagens do seu trabalho de gymnastica e physica.

Pedem portanto a todos os cidadãos desta cidade toda protecção e acolhimento.

Nos intervallos os beneficiados irão pelos camarotes agradecer aos seus generosos protectores de quem espera toda a protecção

Principiará ás 8½ horas da noite.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 1º de dezembro é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

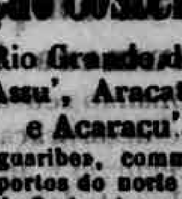
Desde já recebem-se passageiros, e de engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— O capitão A. Reviere do navio francez «Jean Parmentier», autorisado pelo Sr. consul de França, convida as pessoas que quizerem encarregar-se dos concertos e trabalhos necessarios ao dito navio de apparecerem quarta-feira proxima 27 do corrente ás 11 horas da manhãa na chancellaria do consulado de França para em presença do dito Sr. consul toma-los de empreitada, tendo a preferencia quem por menos fizer. Os trabalhos precisos a fazer até esta data são os seguintes:

1º Um leme.
2º Um cepo.
3º Calafetagem dos altos e do convez.
4º Por em carena o dito navio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho brasileiro *Paulino* segue com brevidade e recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., Largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto, quer fretes, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Rio de Janeiro,

Segue em poucos dias o brigue nacional «Cruzeiro do Sul», de primeira classe e bom veleiro, por ter parte do seu carregamento prompto; recebe passageiros a frete, para os quaes tem commodos, assim como para escravos: a tratar com seus consignatarios Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos ns. 15 e 17.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte do seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul
PELO
Rio de Janeiro

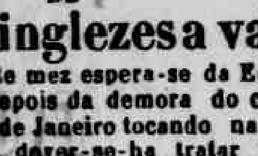
segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

Porto

Segue brevemente a mui veleira barca portugueza «Sympathia» por ter sua carga prompta a embarcar: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 12.

Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tem parte de seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo, ou com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.



REAL COMPANHIA DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o «Oneida», o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

PORTO

Sahe com toda a presteza o veleiro brigue portuguez «Mercurio» por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Hoje, 27 do corrente.

E. A. Burle & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas francezas as mais proprias deste mercado, e tambem outras inglezas de algodão:

Quarta-feira 27

do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Quinta feira 28 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá em um ou mais lotes 6 caixas com 600 latas de fructas em calda e marmelada.

Grande leilaõ
HOJE 27

Se fará hoje as 10 horas da manhãa leilão de batatas, cebolas e queijos em lotes a vontade dos compradores: no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega. Generos estes chegados ultimamente pela barca franceza «Veloce.»

CARVALHO,
Rua Nova n. 30.

LEILÃO' de
Moveis (para acabar.)

Quinta-feira 28 do corrente das 10 horas ao meio dia e das 4 as 6 da tarde o agente Guimarães não tendo podido acabar com seus innumeros moveis no leilão que fez no dia 20 do corrente e precisando transferir seu armazem até o fim do corrente de novo fará leilão em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37, de tudo quanto nelle se achar patente. Convida a todos aquelles que amão a economia a virem se preparar para o proximo tempo de festa e tambem para com [illegible] casas de necessario [illegible] com 25 por cento de menos porque [illegible] comprar e para mais commodidade dos pretendentes será o dito leilão effectuado no dia e as horas acima indicadas. No mesmo dia se venderá um [illegible] sem nenhum defeito a dinheiro ou a prazo para exame do mesmo deverão entender-se com o referido agente.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

A 28 do corrente.

Johnston Pater & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 900 barricas de farinha de trigo em bom estado, sendo aproximadamente a metade da marca Windsor Mills, vinda de Baltimore pelo navio «Palmetto», e a mais porção de diversas marcas vinda de Liverpool pelo navio «Seraphina»:

Quinta-feira 28

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em seu armazem junto ao do Sr. Antonio Nunes Machado, rua d'Apollo ou antigo porto das canoas.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Quarta-feira 27 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento de Parente Vianna & C., de uma escrava moça de habilidades, a qual foi arrestada a Manoel Joaquim de Oliveira devendo o leilão ser em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO

Quarta-feira 27 do corrente.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 28 ancoras não só para navios como para barcaças e 10 correntes de differentes grossuras, em lotes a vontade dos compradores, as 10 horas do dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

LEILAÕ
DE
Miudezas e ferragens.

N. O. Bieber & C., successores, farão leilão sexta-feira 29 do corrente, por intervenção do agente Antunes, de um completo sortimento de miudezas e ferragens finas americanas no seu armazem rua da Cruz n. 4, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Basiliano de Magalhães Castro, como testamenteiro do fallecido José Fernando da Cruz, e inventariante dos respectivos bens, em vista do annuncio que faz o Sr. João Fernando da Cruz, como procurador ou gestor da Exma. Sra. D. Joanna Maria das Dores, para que os credores daquelle fallecido apresentem a elle seus creditos, julga conveniente avisar aos mesmos credores que elle testamenteiro e inventariante ja' deu começo ao respectivo inventario pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Motta, e que em tempo competente avisara' a todos para que justifiquem seus creditos.

LOTERIA

Depois d'amanhãa as 8 horas da manhãa andarão impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano (terceira concessão). Os bilhetes acham-se a venda até amanhãa as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se um dos melhores sitios e casa na Capunga a margem do rio Capibaribe e frente para a estrada com dous portões, a casa tem excellentes commodos, uma boa coxeira com um sobradinho, boa estribaria, banheiro bem acabado de pedra e cal, o sitio tem muito boas fructeiras de diversas qualidades e afinal muitos outros bons commodos, o qual fica confronte o sitio da Sra. Laserre: a tratar na rua do Apollo n. 24, armazem.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios em nome da mesa, convida a todos os irmãos para que compareçam no seu consistorio domingo 1.º de dezembro, as 11 horas da manhãa, para reunidos, tratarmos de negocio urgente, a bem da irmandade e dos irmãos em geral.—O escrivão,
Boaventura Manoel do Nascimento.

— Joaquina do Coração de Jesus retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: no caes do Ramos armazem n. 10.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credores do finado Joaquim de Paula Lopes, queiram apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar de hoje: no armazem n. 3 do caes da alfandega.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos chegados ultimamente, de 12 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua do Fogo n. 20.

Muita attenção.

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do abaixo assignado um sellim inglez novo com borrainas atraz e adiante, com estribos, estribos de aço e uma brida [illegible] com corrente na barbella bastante comprida, e uma manta velha de pannos de pelle preta forrada de panno branco; quem der noticia ou aprehende-lo, gratificará com 20$000, e igualmente peço aos donos das cocheiras e aos senhores selleiros que, no caso de lhes ser offerecido, o tomem, e participem ao abaixo assignado no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto do Mangueirinho.—Antonio Leal de Barros.

Arrendamento.

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazem da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Joseph Tmody.

Of Villa do Cabo Wants [illegible] by paying a Bill, due october 14th 1861 to Robert Kerkpatrick for the Sum of 1:000 if not paid Within three [illegible] the money [illegible] Embargado. Recife 26th de novembro 1861.
Elizabeth Kerkpatrick.

— José Joaquim Gonçalves Bastos, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 46, lendo no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente mez um annuncio contra o Sr. tenente Manoel do Nascimento Silva Bastos, e que outro de igual nome ao do annunciante fizera publicar em dito numero do referido *Diario*, vem em tempo declarar a quem interessar, que esse annuncio não fôra publicado por elle hoje annunciante, e que nenhum negocio tem com o referido tenente, ao qual nem sequer conhece.

— Precisa-se de uma ama na rua das Larangeiras n. 26; paga-se muito bem.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que, havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancros.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

BARATO
sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.

Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.

Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.

Gravatas de seda de ponta large, outr'ora do valor de 3 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.

Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 500 o covado.

Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.

Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lance, groza 600 rs.

Redes de [illegible] com 10 varas de largura a 4 [illegible]

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de [illegible], mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 34.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os senhores accionistas desta companhia á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma, na rua da Cadeia, para execução do disposto na 2.ª parte do art. 41 dos estatutos, e para elegerem um director em rezão de um dos actuaes se retirar para fóra da provincia.

Recife 25 de novembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Manoel da Silva Rego.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Frei João de Santa Cecilia.
Dr. Sergio Brandão.
Capitão Antonio Fernando Ramos.
Dr. Antonio Henriques de Almeida.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
José Thomaz de Aguiar.
José Thomaz de Aguiar Junior.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Guerra.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— D Joanna Maria das Dores, herdeira legitima de seu finado filho José Fernando da Cruz, convida a todos aquelles que forem credores do mesmo para que hajam de apresentar os seus creditos a seu filho João Fernando da Cruz, residente na casa n. 65, segundo andar, na rua Nova desta cidade, e isso no prazo de 5 dias, a contar da presente data, afim de que a annunciante melhor habilitada, possa tratar do pagamento dos mesmos credores. Recife 21 de novembro de 1861.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir a travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Cennotypo

Este novo processo de pintura applicado á photographia excede a tudo o que tem-se visto até agora em perfeição e apuro de detalhes e delicadeza das tintas mesmo nas miniaturas sobre marfim.

Parece um esmalte!

Pode-se garantir-lhe pelo menos a duração da pintura a oleo, visto ser impermeavel não só ao contacto da atmosphera, como tambem á humidade de tal modo que não se altera ficando qualquer espaço de tempo debaixo d'agua.

Outra grande vantagem deste estylo de retratos e que a pintura nunca pode mudar os traços da photographia de modo que a semelhança perfeita não depende mais do pincel

Os annunciantes tendo adquirido do inventor o segredo desta preciosa innovação (da qual se poderá examinar algum especimen na exposição industrial aberta estes dias no palacio do governo), apressem-se em pôr essas vantagens a disposição dos seus amigos e freguezes afim de que possam ainda approveitar do curto espaço de tempo que elles tem de demorar-se nesta praça, sendo fixado impreterivelmente para o dia 31 de dezembro proximo futuro o encerramento dos seus negocios.

STAHL & C.
Photographos de S. M. o Imperador
14—RUA DA IMPERATRIZ—14

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 33

Muita attenção.

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do abaixo assignado um selim inglez novo, com borrainas atraz e adiante, com rabixo, estribos de aço, e uma bride velha com corrente na barbella bastante comprida e uma manta velha de panno de ourelo preto forrado de panno branco: quem der noticia ou aprehende-lo se gratificará com 20$, e igualmente pede-se aos donos das cocheiras e aos Srs. seleiros que no caso de lhes ser offerecido o tomem e participem ao abaixo assignado no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto do Manguinho.

Antonio Leal de Barros.

— Vicente José da Silva Lima, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas boas casas no Cachangá a margem do rio, com excellentes commodos, para passar se a festa; a tratar na rua da Paz n. 42

NOVO METHODO PRATICO-THEORICO

PARA
aprender uma lingua em seis mezes.
APPLICADO AO FRANCEZ,
segundo o facilimo systema allemão do
Dr. H Ollendoff,
POR
Cicero Peregrino.

Obra inteiramente nova e unica, escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro ultimo: 2 volumes de quasi 500 folhas em 8 francez 7$000.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, sita na rua do Rio, com 4 quartos e quintal murado: na rua do Queimado, botica numero 15.

— Antonio José Silva do Brasil, achando-se no exercicio do lugar de juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, publica que dá audiencia nas segundas e quartas de cada semana, ás 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, travessa da Madre de Deos numero 16.

— Terça-feira 3 de dezembro vai á praça a quem mais der por arrendamento, o sobrado meia-agua da rua estreita do Rosario, de dous andares n. 4, pertencente aos herdeiros de Caetano Pereira Vianna a requerimento do tutor por parte de sua tutelada Celecina Pereira Vianna, cujo sobrado se acha arrendado por 144$ cada andar e loja.

— A pessoa que annunciou por este Diario estar em negocio com a casa na Passagem da Magdalena, defronte do sitio do Dr. Firmo Xavier, declara-se a esta pessoa se é a casa que foi de João Simões que veio ha poucos mezes da ilha de Fernando, que tem o portão de ferro, esta casa está hypothecada por escriptura publica, como prova o registo no cartorio do escrivão das hypothecas. Recife 25 de novembro de 1861.

O hypothecario,
Joaquim da Silva Lopes.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento não dá ferias, suas aulas continuam, como até agora, sem interrupção, para todos os seus alumnos. Alem disto, desde o principio de dezembro, haverá um curso separado de philosophia, rethorica, geographia e geometria para os estudantes que quizerem fazer exame dos ditos preparatorios no começo do proximo anno lectivo.

— Manoel da Costa e Francisca da Costa com 2 filhos retirem-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Attenção.

Precisa-se de um conto de réis a premio sobre hypotheca um predio; a pessoa que quizer dar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, de 9 horas em diante, achará com quem tratar.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo, no Pateo do Terço n. 22.

— Aluga-se até o ultimo do mez de março proximo vindouro uma casa no Caxangá á margem do rio, defronte o engenho Poeta, com um sitio, e com commodos para familia, por barato preço; a tratar no Mondego, taberna n. 97.

— E. A. Ryder vai para a Europa.

— José Francisco Lourenço, João Cabral, Francisco Pereira, José da Silva, Portuguezes, vão para o Pará.

— Aluga-se, uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar para casa de uma senhora viuva com pouca familia; no trapiche do Cunha se dirá quem precisa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario, com bastante commodo e modico aluguel; a tratar na mesma rua n. 13, taberna.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade se faz publico, que vai a praça por arrendamento, a quem mais der, o aluguel do sobrado meia agua de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 4, pertencente aos herdeiros do finado Caetano Pereira Vianna, a requerimento do tutor por parte de sua tutelada, cujo sobrado se acha arrendado annual pelo preço de 144$000 rs. cada andar e loja.

— Quem for dono de uma escrava annuncie por este Diario dando todos os signaes e aonde devem ser procurados, neste vão alguns signaes: cor parda, alta, secca do corpo, amarra o cabello e este é ruivo e carapinho, foi bem educada, sabe fazer renda, labyrintho, costuras e tratar de uma casa, suppõe-se ser das bandas de S. José dos Pombos ou Panellas de Miranda, sahio embarcada pelo Rio Jacuipe com conductores de madeira, talvez antes da epidemia.

— Quem se julgar com direito a dous escravos annuncie por este Diario dando todos os signaes e aonde devem ser procurados, aqui se dão alguns signaes: um preto bem feito, baixo, grosso do corpo, barriga grande, pouca barba, signaes de bexiga; o outro preto, baixo, muito secco do corpo, marcas de bexigas, de vinte e tantos annos de idade, ha suspeitas de ser das bandas de Goianna, ha mais de 5 mezes que estão em certo lugar.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa se de um official de barbeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para cobrança, o qual preste uma fiança e more fora: quem estiver nestas circunstancias dirija-se a esta typographia. com carta fechada com as inicias A B C.

— O abaixo assignado desejando quanto antes dar comprimento a concordata que lhe outorgaram seus credores, roga aos mesmos, de se dignarem entregarem seus titulos aos Srs. credores Monteiro Lopes & C. curadores fiscaes da fallencia, afim de que possam ser verificadas e poder-se fazer o dividendo na forma estabelecida em dita concordata: a presteza da entrega sera' em beneficio de todos, porque quanto mais depressa fizerem a entrega mais depressa receberão o que lhes compete. Recife 25 de novembro de 1861 —Antonio Joaquim Vidal.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso aos senhores do tom.

Madama Carolina Traversa, franceza modista e florista, avisa as senhoras desta capital, que tendo brevemente de fazer uma viagem á França para comprar novas mercadorias, vende em liquidação e com grande abate nos preços as que possue actualmente em seu estabelecimento da rua da Aurora n. 10, constando esses mercadorias de objectos de modas e novidades chegadas de França pelo ultimo vapor, taes como flores, capellas, bareges, tarlatanas, mussulinas, luvas, veos para chapeos, enfeites de cabeça, etc. Tem tambem flores de papel imitando as flores naturaes, para ornar mesas; jardineiras, vasos e diversos objectos d'arte imitando madeira esculpida. A mesma modista convida a todas as pessoas que precisarem mandar vir objectos de Paris a procura-la para este fim, promettendo encarregar-se de suas encommendas com o maior zello e cuidado, e por uma commissão moderada.

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ir á praça a escrava Joaquina, idade 26 annos, serviço domestico, penhorada ao Dr. Candido José Casado Lima por Luiz de França Souto, a qual não se effectuou no dia 23, como se annunciou, em razão de se ter requerido adiamento.

— O padre Francisco João de Azevedo, de viagem para côrte pede desculpa a todos os seus amigos, por não ter ido pessoalmente despedir-se, e espera obte-la uma vez que essa viagem foi resolvida de momento.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas casas com communicação em Apipucos, junto da povoação, com banho perto, por preço modico: a tratar na rua da Imperatriz n. 47.

Aos senhores pedestres.

Anda fugido desde o dia 16 do corrente o pardinho de nome Eugenio, natural do Rio Grande do Sul, tem signaes de bexigas, a vista esquerda coberta de nevoa branca, falta de cabello na cabeça do mesmo lado, não tem dentes na frente, de idade de 18 annos, tem sido por vezes encontrado na ribeira e ruas de Santo Antonio, e com um pé atado; quem o levar a seu senhor na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, será recompensado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

CRIADA.

Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na ilha dos Ratos, casa por traz do Gymnasio n. 10.

ELIXIR DE SAUDE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um tanto superfluo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alterem a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

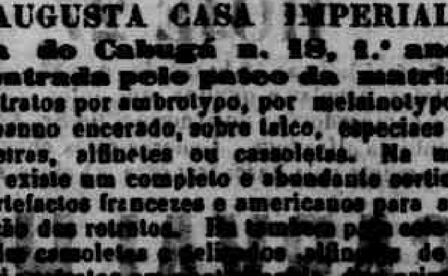
Dr. Lobo Moscozo.

SABÃO
Cáes do Apollo armazem n. 67.
Deposito do sabão fabricado na saboaria DA RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão,desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno. o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade des ta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim camoletes e alfinetes de ouro de lei e retratos em photographia dos principaes personagens da Europa e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicos photographicos.

Furto.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio na rua da Esperança n. 74 um cavallo com os seguintes signaes: côr mellado, clinas e cauda pretas, um pé e duas mãos calçadas de preto, sem andares, e estava carando: quem o pegar e leva-lo a casa acima, ou no engenho Sitiró de Santa Cruz, que será bem recompensado.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a pôr estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na tisla dos medicamentos que se pedem. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma mei-agoa nos fundos da rua do Nogueira, a tratar na rua do Queimado n. 53.

Collegio Bom Conselho.

Estão abertas para o curso das ferias as aulas de geographia, rhetorica, francez e inglez.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

O dentista Numa Pompilio.
Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.
planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar meia de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n 5, loja de Marcelino & C.

FEITOR

Precisa-se de um homem que tenha pratica de agricultura para feitor: a tratar na rua da Guia numero 5.

Attenção.

Quem quizer possuir com pouco dinheiro bons carros de passeio, e optimos cavallos de carro, inclusive uma parelha muito gorda e bonita, dirija-se á cocheira da rua do Imperador n. 12, que tudo achará por junto, ou em separado.

—Os devedores da extincta firma de A. L. Santos & Rolim, queiram ter a bondade de mandar pagar, quanto antes seus debitos ao abaixo assignado, a quem pertence hoje toda a liquidação, a qual sera' feita judicialmente se os remissos assim quizerem: rua do Queimado n. 31, sobrado amarello. — Antonio de Moura Rolim.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 13 da rua da Lapa; a tratar na loja do mesmo.

Paga-se bem.

Aluga-se ou arrenda-se uma casa de um andar e sotão com commodos para grande familia, sendo em boa rua do bairro de Santo Antonio; se dirá quem quer na rua da Penha n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua da Palma, sobrado numero 41.

— Ficou transferido para o dia 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, a arrematação por venda com abatimento da lei, de duas casas terreas, sitas na rua do Giquiá, sendo uma com 3 portas de frente, avaliada por 500$, e outra com 5 janellas de frente, avaliada por 2:500$, cujas casas vão á praça por execução de José Barbosa de Miranda Santiago e outros, contra José Florencio de Oliveira e Silva, escrivão Santos.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta: na rua Nova n 48.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
POR
SABINO O. L. PINHO.

Continúa a assignatura para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de uma perfeita engommadeira, brasileira ou portugueza, forra ou captiva: na rua do Imperador n. 27.

Avisa-se

A quem lhe faltar um cavallo castanho, que andava com o cabresto á rasto e com cangalha, dando os signaes e pagando as despezas, se entregará: no hospital de caridade, nos Coelhos.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

— A pessoa que se julgar com direito em uma casa terrea na Passagem da Magdalena n. 16, confronte a casa do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, propriedade de Francisco das Chagas Oliveira, dirija-se á casa da rua Imperial n. 37, visto que a mesma casa está em negocio com o proprietario, isto no prazo de tres dias, a contar de hoje. Recife 25 de novembro de 1861.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

CASA DE Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguesugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.ª ordem— 2$000
1.ª ordem— 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada pelo preço da adjudicação, que é de 1:600$000, a casa terrea da rua dos Martyrios n. 25, em chão foreiro; é a ultima praça.

— Aluga-se por anno ou por festa uma das melhores casas do Cachangá e do lado do rio; a tratar na rua Nova, loja de Bastos & Rego.

— Aluga-se por anno ou para se passar a festa, um sitio em Beberibe, na estrada que vai do Caengue para o porto da Madeira, com casa de vivenda, tendo commodos para grande familia, estribaria e cocheira, bastante terreno para plantação, e mais uma especialidade de que é ter o rio pelo fundo: a tratar na rua da Aurora n. 56.

— Precisa-se de uma mulher de idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12 na travessa das Cruzes; a tratar na praça da Independencia n. 37.

— Precisa-se de um cozinheiro, prefere-se escravo; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira, e sabe comprar na rua: a tratar ao becco das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de balcão; na rua estreita do Rosario n. 11.

— O Illm. Sr. Miguel de Miranda Vianna tem uma carta para lhe ser entregue: na rua da Cadeia n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça da Boa-Vista n. 3, casa terrea.

— Antonio Pinto de Azevedo vende o seu sitio denominado Mugonga na freguezia dos Afogados, o qual tem uma boa casa de pedra e cal para vivenda, senzala, casa de farinha e forno, boa agua para beber, um bom viveiro de muito boa producção, e dous mais que necessitam de obras, tem grandes terrenos para plantações que dão pasto para 10 vaccas de leite annualmente, muito bons arvoredos de fructo, como sejam: 200 pés de coqueiros já dando, e mais de 500 prestes a isso, larangeiras, mangueiras, goiabeiras, limeiras, cajueiros, fructa-pães e outras muitas, e muitas outras vantagens que serão patentes ao comprador, como sejam: grande quantidade de mangue já em estado de cortar, ec., etc.: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, armazem n. 45, cuja venda será feita com dinheiro á vista, ou o comprador desobrigar o annunciante por letras que elle deve ao commercio.

— Fugio em 5 do corrente, do engenho Pantorra, o escravo José, crioulo, de idade 40 annos, cor preta, baixo e corpo regular, carreiro, é gago, e não anda direito por soffrer de cravos nos pés; neste mesmo dia tambem fugio o escravo Antero, crioulo, cor fula, de idade 40 annos, alto, corpo regular, no andar puxa por uma perna, é carreiro, e tambem trabalha de mestre de assucar. Rogo, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que os prendam, e levando ao dito engenho serão gratificados.

— Aluga-se uma escrava que não tenha vicios, que saiba engommar e cozinhar com perfeição o diario de uma casa; quem a tiver, dirija-se a rua do Livramento n. 11, segundo andar.

Aviso.

Os senhores estudantes do curso commercial que pretendem frequentar o curso de algebra, queirem comparecer na casa n. 74 na rua Direita, para serem matriculados, e saberem o lugar onde tem de funccionar a aula, assim como o dia e hora em que tem de principiar o exercicio.

— Precisa-se de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, livre ou escravo, para serviço de casa e rua: na ilha dos Ratos, rua do Sevo ou União, casa n. 28, com portão ao lado, visinha a ponte que se está fazendo da rua da Aurora para o Campo das Princezas.

Escravo fugido.

Fugio no dia 23 do corrente, da fabrica da rua do Brum n. 84, o escravo Antonio, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa e reforçada, com signaes de bexigas no rosto e côxo da perna esquerda, desconfia-se que tenha elle se evadido para algum dos engenhos ao norte desta praça por ter já isso praticado algumas vezes: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o mandar entregar na fabrica acima declarada, que se lhe gratificará.

— O Sr. Miguel perdeu o bilhete da passagem que levou para seguir para o Rio Grande do Norte, e por isso faz este annuncio para que ninguem se utilise delle.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: quem pretender falle no mesmo.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua Augusta n. 43: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo sobrado.

Compras.

— Compra-se moéda de oiro de 20$000 na rua Nova n. 23 loja.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do do Trapiche n. 14.

— Compram-se patacões hespanhoes do cunho de Carlos III e IV: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma armação ou só um balcão: quem tiver dirija-se a rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— Compra-se uma preta de meia idade, que tenha algumas habilidades: quem a tiver leve-a á rua Nova de Santa Rita n. 7.

— Compra-se uma ou duas vaccas que dê bastante leite: na rua Nova, na taberna junto a botica.

Vendas.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vende-se uma negra com uma cria, muito bôa engommadeira e optima cozinheira, sem vicio algum; quem quizer pode dirigir-se a rua Formosa n. 8.

Vende-se uma barcaça de lotação de 25 caixas sendo esta nova com todo seu apparelho, cuja ainda está no estaleiro, é construida com as madeiras melhores que ha: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia n. 9, armazem que achará com quem tratar.

SAL

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino»; a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccos, propria para animaes: no becco Largo n. 6.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Muita attenção.

Cortes de seda de todas as cores e brancos, fazendas lindamente adamascadas, com 16 a 20 covados cada corte, pelo diminuto preço de 15 a 20$, ditos com babados a 20$ cada corte, manteletes de seda pretos a 18$, mantas de blonde pretas a 6$, fazenda que sempre custou 10$ e 12$: antes que se acabe cheguem á loja de tres portas na rua do Queimado n. 69.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquar parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Para bailes.

Ricas grinaldas napolitanas, proprias para bailes e casamentos, chegaram á loja de Guimarães & Lima, no ultimo vapor vindo da Europa, são as de mais gosto que se tem visto, e que ornam com a maior elegancia o mais bello penteado que qualquer senhora possa imaginar: na rua do Crespo n. 7, loja que faz quina para a rua do Imperador.

Vestidos para casamentos.

Riquissimos cortes de vestidos de blonde brancos bordados a seda, sendo os lavores de muito gosto, como grinalda de flores e ramos para o peito, os mais proprios até hoje para noivas: na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima, esquina que volta para a rua do Imperador.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, com um paiol para sal; a tratar na rua das Cinco Pontas n. 91.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Mondego; a tratar na rua da Imperatriz n. 86, segundo andar.

— Vendem-se duas carroças para vender agua na rua, e uma de caixão para materiaes com 3 bois muito bons e já affeitos a este serviço, assim como tambem uma carroça de 800 tijolos e um cavallo muito bom; quem os pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66.

Liquidação de moveis americanos.

Vende-se uma grande quantidade de moveis americanos, como sejam: ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas, ditas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, apparadores, bancas para jogo, porta-toalhas, carteiras, toucadores, camas de casal, commodas, etc., etc., sendo estes objectos inteiramente modernos, e por preços muito em conta, em casa de José Cypriano Antunes, rua do Imperador n. 73.

Attenção.

E' fim de anno, quero torrar.

Na rua das Cruzes n. 1, vendem-se os seguintes generos:

Macarrão, aletria e talharim a 320 a libra.
Sagú e cevadinha a 200 rs. a libra.
Queijos do ultimo vapor a 2$880.
Manteiga ingleza a 860 rs.
Vinho de Lisboa a 500 rs.
Peras, azeite e azeitonas, dita, a 1$.
E tudo mais não se engeita dinheiro á vista.

— Vende-se uma escrava crioula que tem de idade 9 annos, bonita figura; na rua de Apollo numero 30.

— Vende-se a Voz da Religião, 5 volumes, servidos, mas em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 7, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradicção o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo laço; uma casaca de ajustar tabuado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roto, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rothild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezas de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

2$400, 2$000, 3$500 3$500.

E' de admirar!!!

Meias encorpadas para homens a 2$400 a duzia, ditas para senhoras, que se tem vendido por 4$ e 5$, a 3$500 a duzia, peças de cambraia para forro com 8 e meia varas a 2$, cortes de vestidos de cambraia com seis ordens de babados a 3$500.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

E' barato que admira!!!

Para senhoras a 480 a vara e 7$ o corte.

Cortes de vestidos de lãas de cores lavradas a 7$, cambraias de cores a imitação de organdys a 480 rs. a vara: venham ver para saber contar.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proqrietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

CHAPEOS DO CHILE

os mais finos que ha no mercado, na rua Direita, lojas de chapeos numeros 28 e 61.

Alem das muitas qualidades de chapeos, tem os do Chile, os melhores que se tem visto neste artigo, e o proprietario dos mencionados estabelecimentos está disposto a vende-los com pouco lucro, e tem a convicção de que quem os vir não deixará de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

Para a parada de dous de dezembro.

Luvas brancas a 160 rs.

Havendo grande quantidade de luvas brancas proprias para os distinctos guardas nacionaes se apresentarem com ellas no dia do festejo nacional, se ha resolvido a vender-se a 160 rs. o par, e a 200 rs. das mais finas: na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 8, do Burgos.

Chapeos de palha para os cajús.

Na loja da rua do Cabugá n. 8, ainda ha alguns chapeos de palha hamburguezes dos que se tem annunciado a 1$ cada um; nada ha de mais barato, está se acabando.

Ganga amarella da India.

1$280 e 1$300 a pecinha.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, vendem-se pecinhas de ganga amarella da India, sendo de listras e de quadros a 1$280 e a 1$300. Com tão diminuta quantia tem-se boas e bonitas calças.

A 2,300 a caixa

de charutos suspiros superiores da Bahia, sendo caixas de 50 charutos, vendem-se em porção ou a retalho por este barato preço, e são frescos: no aterro da Boa-Vista n. 12.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$800 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira da cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20--Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anneis e	$-
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do matto, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de babús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, babús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãs as 9 da noite.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000.
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$.
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenna, a 2$500.
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, cintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 a 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Cortes de cambraia.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio existe um grande sortimento de cortes de cambraia brancos com babados, que se vende a 5$ e 7$000 cada corte.

5:000 rs.

Na rua do Queimado n. 29 armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se chapeos de palha, copa alta—prova d'agua—pelo modico preço de 5$ rs.

Cassas miudinhas,

A 280 rs. o covado

Vendem-se cassas de côres miudinhas pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Luvas de pellica.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Enfeites brancos para noivas.

Vende-se ricos enfeites brancos para noivas a 10$ e 12$ rs., assim como ditos de retroz gosto moderno a 7$ rs. ditos pretos com vidrilhos para meninas e senhora a 1$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Opiata ingleza a 1,500

Vende-se opiata ingleza a 1$500 a caixinha, agua balsamica para dentes a 1$000 o frasco, opiata franceza a 500, 640 e 1$, assim como um completo sortimento de perfumarias dos principaes fabricantes, tudo por menos do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Cascarrilhas

Vende-se cascarrilhas para enfeites de vestido a 2$500, 3$ e 4$ rs., franjas, tranças e galões de seda de diversos preços, afiança-se aos compradores preços modicos: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Pechincha

Vende-se 1 carro de 4 rodas e 2 cabriolets: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim n. 24, officina de ferreiro, que achará com quem tratar.

Para acabar

Manteletes de seda a 14, 18 e 20$, fazenda muito boa; na rua do Queimado n. 47.

A 16$000.

Paletots de panno fino forrado de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs o covado.

Cassa toda preta: na rua do Queimado n. 47.

A 600 rs. a vara.

Filó de linho liso: na rua do Queimado n. 47.

Luvas de Jouvin.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas cores, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

MUTILADO

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outro qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, assim só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar todo attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez encascado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza em latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Uvas.

Vende-se as verdadeiras uvas de Itamaracá por preço commodo, no deposito de Sodré & C., na rua estreita do Rozario n. 11.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão situado na rua das Cruzes n. 34, contiguo ao do Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias: no pateo do Paraizo sobrado n. 24, com Salustiano Augusto P. de Souza Peres.

Sal de Lisboa.

Vende-se sal muito alvo e miudo por preço commodo na rua Nova n. 69.

Attenção.

No armazem n. 40 da rua da Cruz vende-se papel para forrar salas e quartos, e bem como guarnição tudo de gosto muito elegante e inteiramente moderno, e por muito barato preço.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

— Vende-se um escravo padeiro e tambem forneiro, é bonita figura, robusto e possante: quem o pretender, entenda-se com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, ou com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, em casa de quem está o preto.

Vendem-se

no armazem de fazendas de Santos Coelho. rua do Queimado n. 19,

esteiras da India, proprias para forrar salas e camas, de 6, 5 e 4 quartas de largo.

Lenções.

Lenções de bramante de linho muito grandes a 3$000.
Cobertas a chineza a 1$800.
Lenções de panno de linho a 2$.

Cambraia.

Cambraia branca anilada, propria para forrar vestido, tendo cada peça 8 1/2 varas por 2$.

Colchas de fustão

de lindos lavrores e muito grandes a 6$.
Cortes de seda de cores a 40$.
Algodão com 7 palmos de largo a 560 a vara.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Capellas.

Rico sortimento de capellas para noivas.
Grosdenaples furta-cores com algum mofo a 1$ o covado.

COUPÉ.

Vende-se um excellente coupé do melhor gosto que tem vindo a este mercado, por preço modico, e um cabriolet por menos de seu valor; na rua larga do Rosario n. 24 se dirá quem tem.

— Champanha superior atacado ou a retalho: vende-se na casa de James Crabtree & C.ª n. 42 rua da Cruz.

— Vende-se uma balança decimal por barato preço, muito propria para armazem de assucar: na rua nova de Santa Rita n. 85.

O rival sem segundo na rua do Queimado n. 55 defronte do Livramento, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	240
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	200
Ditos com oleo philocome a	200
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oleo) a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos dites para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	240
Duzia de phophoros dito a	240
Dita de ditos de velas	500
Peças de trança de lã de todas as cores a	40

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

E' muito barato.

Cortes de vestidos de seda de bom gosto a	50$000
Casaveque de velludo para senhora a	20$000
Chapeos de seda para senhora a	8$000
Cortes de cambraia branco de salpico com 8 1/2 varas de boa qualidade a	4$000
Organdys de cores covado a	400

E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Na rua do Crespo n. 8 A
LOJA DE
Leandro & Miranda

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lã para vestido, a peça a 40 rs.
Lã para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ a 2$500.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 20 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, [illegible] de seda com lindas flores e matiz, covado a [illegible] rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$800: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendel-as por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos cintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, colcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de trespasso a 1$, ditas sem ser de trespasso a 800 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de reda bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 ½ varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 180 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 280 rs.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas a 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	12$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retroz que n'outra parte é 8$	6$000

E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.

Saias a balão de crochet a	3$600
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400

E outras muitas fazendas por preços commodos.

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixem de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos, tomam-se encommendas.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Vende-se um piano de meso em bom estado, por baratissimo preço; na rua Augusta numero 90.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vendem-se garrafões com 5 garrafas de vinagre superior por 1$500.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 a 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cortes de cambraia pintada.

Vendem-se cortes de superiores cambraias pintadas, tendo cada corte 7 varas a 2$240 o corte: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Vestidos.

Rua da Cadeia n 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandadalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacas de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Attenção

Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Renry Forster & C.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.
Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com apparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A.

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os meninos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46 em casa de Rocker Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Na loja da arara.

Vende-se peças de madapolão fino, [illegible] a 3$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, ditos enfeitados e de cores finas a 4$500, cortes de fustão para calça a 1$620, cortes de brim de cores a 1$280 e 1$600, cassas finas a garibaldi a 280 e 320 rs. o covado, grenadine de cores para vestidos a 1$600 o covado, panno preto para calças e paletots a 3$ e 3$600 o covado, saias de algodão para balão a 2$000, balão de madapolão a 3$, ditas de 30 a 36 arcos a 3$ e 3$500, lonzinha enfeitada a 400 rs. o covado, alpaca de cores para paletot a 400 rs. o covado, ditas a 160 e 180, ditas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratissimo: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, está aberta até 9 horas da noite e tem á noite um relogio com letras em que diz Arara n. 56.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova, e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A verdadeira liquidação de todas as fazendas, roupas feitas e miudezas da rua do Cabugá n. 8.

Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de satisfazer a segunda prestação aos credores da mesma firma, d'ora em diante passa a expôr á venda ainda por menos do que tem annunciado, com maior abatimento do custo, sómente para apurar dinheiro, grande sortimento de fazendas para senhoras, homens e creanças.

E' aproveitarem-se para a festa.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hytropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie. Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Carro novo.

Vende-se um carro novo americano de 4 rodas com assentos para 4 pessoas e arreios para 2 cavallos: para ver, na cocheira da rua das Flores n. 35, e para ajustar, na rua da Cadeia Velha n. 5, com Rabe Schmettau & C.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um piano de mesa em bom estado, por modico preço: a tratar na cidade de Olinda, na botica de João Soares Raposo, rua de Quatro Cantos n. 1.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 2$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Magalhães & Mendes.

Estando em liquidação [illegible] diversas qualidades de fazendas devem e não desejando demora [illegible] com 12 covados [illegible] quadros com 15 covados, cortes de organdys a garibaldi fazenda muito fina com duas saias e barra com 24 covados, ditos sem barra com 16 covados, cortes de chitas finas a imitação de lã com 12 covados a 2$500, cortes de riscado finos a 2$000, ditos de riscado a garibaldi a 2$500, cortes de chitas francezas escuras e claras a 2$000, ditas inglezas a 1$300, cortes de cambraia de salpicos a 2$ e 3$, peças de cambraia finas a 1$600, 2$500 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas: no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditado loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 52, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kotnby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.
Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes de alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Novo destino do torrador!!!
23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Muita attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso tem para vender em seu estabelecimento de fundição e caldeiraria da rua do Brum n. 84, os objectos abaixo declarados, que os vende por preço muito commodo a saber:

Uma moenda inteira grande, chegada ha pouco de Inglaterra, da melhor e mais forte construcção, propria para vapor, ou para ser movida por agua.

Ferro sueco em barras largas da melhor qualidade, e por muito menor preço que em outra qualquer parte.

Trilhos para estrada de ferro por preço baratissimo.

Zinco em folhas, proprio para cobrir telhados e terraços.

Canos de chumbo para encanamento d'agua.

Ditos de ferro batido para o mesmo fim.

Chumbo em barra muito mais barato que em outra qualquer parte.

Torneiras de bronze de todos os tamanhos, dito dito.

Arame de latão de varias grossuras, dito dito.

Cadinhos para fundição, dito dito.

No mesmo estabelecimento fabricam-se machinas para vapor, obras de ferro, bronze, ou qualquer outro metal para navios, moendas para engenhos, e outras muitas obras, tudo a contento dos que se desejar.

É quasi de graça.

Chapellinas francezas de seda, como de 8$0, ricamente enfeitadas, para as senhoras que quizerem luxar com pouco dinheiro, por todo preço a saber: de 3$, 4$, 8, 9 e 10$!!!

Luvas de pellica de Jouvin para senhoras e meninas, sendo brancas e cor de canna a 1$!!! só na loja de fazendas que está em liquidação, rua do Cabugá n. 8.

Esteiras de Angolla.

Vendem-se as boas esteiras de Angolla: na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & Companhia.

Attenção.

Vende-se uma taberna na freguezia dos Afogados com poucos fundos propria para principiante: quem pretender dirija-se a mesma freguezia rua de S. Miguel n. 74.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous asseiados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores de preço, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevêmos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 780, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$200 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 a 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.
(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admire.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro de mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se por preço commodo, um sitio com boa casa de pedra e cal, bem construida, na rua da Passagem n. 16: entre a ponte pequena e grande da passagem da Magdalena, indo do Recife, do lado direito, defronte do sitio do Sr. Dr. Firmo Candido Xavier, com quarenta palmos de frente e cento e tanto de fundo, a encostar na camboa, chãos proprios. & & quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 37 loja.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Cheguem freguezes a california que está liquidando por todo preço.
OH QUE PECHINCHA A 2$500.

Na loja do sertanejo rua do Queimado n. 45, segunda loja junto do becco da Congregação: um collete branco de brim e fustão a 2$500 tem porção e mandem-se em casa de qualquer pessoa que queira escolher, casaveques de fustão ricamente enfeitados a 7$ cada um, aberturas brancas e de côr, assim como tudo mais que precisarem aqui encontrarão por muito menos do que em outra parte, estamos dispostos a não engeitar dinheiro, assim como tambem tem capellas brancas com ramos para o peito proprias para noivas o melhor que ha neste genero a 4$800 cada uma, tem peças de algodão com um pequeno defeito a 2$600, peças de riscado de chita com 38 covados a 4$800 e 5$ cada peça, cambraia preta vara a 380 rs., e tudo mais no melhor gosto em preços por não ter limites, um covado de chita por 120 e 140 rs., é de admirar chita larga muito fina a 240 rs. o covado.

Chitas largas a 220 rs.
na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se sahir o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 160, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Nova exposição.
Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo
Rua Nova n. 20. loja de Carneiro Vianna.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.
Pechincha nunca vista.
45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 25$ a 35$.

Vende-se luvas de camurça fina brancas e amarellas para militares a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e onde fôre, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 56; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

— Vende-se superior sebo em pães para velas e sabão, latas com salmão; no caes do Apollo armazem n. 67.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapeos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo tudo por preço commodo.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, do abaixo assignado, um escravo de nome Quirino, de idade de 50 annos para mais, de nação Costa, alto e reforçado, isto é, um pouco cheio do corpo, rosto um pouco talhado, cor bem preta, falto de dentes na frente, pouca barba, quebrado da virilha, que as vezes traz funda, e quando anda inclina o corpo para diante, cujo negro inculca-se de curador de cobras; quem o pegar, o poderá entregar ao Sr. capitão Paulo Cavalcanti de Albuquerque, no engenho Aurora, ou no engenho Lage na freguezia da Escada, que ahi será bem recompensado.

José Paes Barreto Cavalcanti.

Attenção

No dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sahindo a mandado uma mulatinha ou cabrinha de oito a nove annos de idade, não procurou mais a casa, e julga-se que foi occulta por alguem: por isso, roga-se aos capitães de campo e a qualquer pessoa, que a possa achar, de a levar á rua do Queimado n. 46, ou á rua do Rangel n. 8, que será recompensado; e tem a mesma negrinha os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhados, nariz chato, dentes atravessados, falla com a lingua nos beiços, a mesma foi comprada por divida a Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, senhor do engenho Mussahiba, ao lado de Santo Amaro de Jaboatão.

— Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava de nome Josepha, com os signaes seguintes: corpo regular, falta de dentes na frente, côr bem preta, falla um pouco rouca, levou vestido de cambraia azul, com babados ja usado, e outro de chita de listras com palmas encarnadas, tem sido vista pelo aterro dos Afogados, ha mais de um mez que está fugida, desconfia-se que esteja acoitada em alguma casa: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, e levem á rua Augusta n. 31, que serão generosamente recompensados, e protesta-se contra quem quer que a tenha occulta.

— Hontem pelas 2 horas da tarde fugio da casa do abaixo assignado rua do Imperador, o moleque Julião, o qual tem os signaes seguintes: não é bem preto, tem falta de dentes na frente, representa ter de idade 18 annos, levou vestido uma calça de panno preto e camisa de algodão grosso: quem o pegar levando-o a casa acima terá a recompensa.—Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boleeiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi servido e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugio do escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigode e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o á rua da Cruz n. 48. casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas matas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

A maior parte dos nossos leitores conhece o excellente livro que o reverendo padre H. Ramiere, da companhia de Jesus, nos deu sob o titulo de—*O Apostolado da supplica*: e por isso é com prazer que hoje annunciamos uma nova obra do mesmo autor, que sahirá á luz em poucos dias, intitulada—*A egreja e a civilisação moderna*. Daremos della alguns pequenos extractos.

Eis-aqui em que termos o autor expõe o fim e o plano de sua obra:

« As tendencias da sociedade e da egreja autorisam-nos a esperar a proxima cessação dos conflictos lamentaveis, de que somos testemunhas ou nos dão ellas lugar para receiar um divorcio cada vez mais irreconciliavel?—Eis uma questão que no presente livro nos destinamos a esclarecer.

« Para resolvê-la com pleno conhecimento de causa não é bastante encarar os factos que se consumam á face da sociedade. Esses factos são muitas vezes o resultado de influencias passageiras, semelhantes ao sopro que agita a superficie do oceano sem exercer acção alguma sobre o movimento geral de suas aguas. Não nos julgaremos autorisados para emittir um juizo sobre a direcção que segue a sociedade e sobre o termo que deve attingir, em quanto não penetrarmos o amago da questão, em quanto nos não assenhorearmos das idéas que exercem sobre as almas uma attracção mais poderosa.

« Mas se acharmos que as idéas se harmonisam com os factos, que as inclinações invisiveis que arrastam os espiritos, da mesma sorte que as inclinações exteriores que fazem mover os povos, approximam a sociedade da egreja; se, por outro lado, a egreja se nos mostrar revestida de uma força maior para attrahir a si a sociedade: então teremos o direito de prometter a cessação das lutas funestas que hão até hoje obstado o progresso da humanidade, para uma época que não vem muito longe.

« D'aqui nascem tres ordens de considerações que devem concorrer para demonstrar a realidade de nossas esperanças; as tendencias dos espiritos, as tendencias das sociedades, e as tendencias da egreja. »

No seu primeiro volume o autor procura demonstrar quaes são as tendencias dos espiritos, as idéas hoje predominantes; no segundo quaes as tendencias das sociedades, os factos universaes e persistentes que assignalam essas tendencias; no terceiro e ultimo quaes as tendencias da egreja, isto é, as verdades que a egreja ensina em nossos dias com mais insistencia, as modificações que se óperam nas suas fórmas exteriores, e os meios de acção que ella emprega actualmente de preferencia para esclarecer e converter os povos. O reverendo padre Ramiere demonstra não só que as tendencias da sociedade moderna se acham de harmonia com as tendencias da egreja em toda a sua legitimidade, como tambem que só a egreja póde dar aos homens e ás sociedades o meio de attingirem o fim para que proseguem. A conclusão é que não pode falhar o accordo entre a egreja e a sociedade moderna, pois que ambas tendem ao mesmo fim.

Devemos confessar que parece-nos duvidosa essa conclusão. E' muito certo que a egreja sómente pode realisar o que ha de verdadeiro e legitimo nas idéas e tendencias da sociedade moderna; porém seja-nos permittido o receio de que esta sociedade, arrastada pelo liberalismo e pela revolução tenha introduzido nessas idéas e tendencias alguma cousa de falso e illegitimo, e que a egreja repilla e proscreva inexoravelmente.

Submettemos esta duvida ao reverendo padre Ramiere: estudaremos a sua obra com toda a attenção que reclamam as questões transcendentes que são ali tratadas, e com todo o respeito devido á intenção pacifica que a dictou; pois que foi intenção sua acabar com a desintelligencia que separa de seus irmãos um certo numero de catholicos bastante aferrados á civilisação moderna, e no ardor desse desejo fez-lhes todas as concessões que se podem fazer sem renegar os principios e sem trahir a verdade: mas chegado a esse limite suspende-se, e nada é capaz de leva-lo mais avante. E ninguem o duvidará lendo as seguintes paginas extrahidas do capitulo setimo intitulado—*A egreja e a liberdade de consciencia.*

« Não se trata aqui da independencia da consciencia para com Deus, mas sim em relação á sociedade.

« E assim mesmo, a liberdade de consciencia póde ter dous sentidos mui differentes; pois que pode significar a liberdade de adherir á verdade, ou de combatê-la.

« O primeiro sentido ou a acepção é evidentemente o mais verdadeiro. Se a consciencia foi dada ao homem sómente para discernir a verdade do erro, o justo do injusto, está claro que o que mais importa é não encontrar ella obstaculo algum na indagação da justiça e da verdade.

« Ora, a liberdade de consciencias tomada nesta sentido é tão pouco opposta á doutrina da egreja que pelo contrario é o fructo dessa mesma doutrina.

« Porém os nossos adversarios não querem admittir esta definição da liberdade de consciencia. Já demonstraram por ventura que era falsa? Não. E como o demonstrariam se a definição se origina da propria idéa da consciencia? Mas então porque a regeitam? Porque elles sabem perfeitamente que, se a admittissem, a questão sobre liberdade se desenvolveria das obscuridades que tem feito della um thema fecundo para tantas declamações.

« E então não restaria mais do que esta simples questão de facto: A egreja possue a verdade, e exhibe provas manifestas da divindade da sua missão? Questão de que elles procuram fugir o mais que podem.

« Assim pois no entender dos nossos adversarios a liberdade de consciencia consiste ainda mais no poder de combater a verdade e adherir ao erro, do que no poder de fugir ao erro e adherir á verdade.

« A egreja pode ou não consentir que a sociedade tenha a faculdade de conceder aos seus membros esse poder de atacar a verdade por todos os meios que não perturbem a ordem material? E' este a nosso vêr o verdadeiro ponto da difficuldade e a verdadeira questão em litigio entre os adversarios e os defensores da egreja...

« Quanto a nós entendemos que a egreja não deve nem pode admittir a liberdade de combater-se a verdade.

« O primeiro direito, assim como a primeira necessidade da consciencia humana, é o conhecimento certo dos seus deveres: em quanto não possue essa certeza é incapaz de qualquer progresso moral; porque desprovida de força—em vez de caminhar para diante, hesita e retrocede como um viajor que se tenha perdido na estrada; em vez de ter-se firme cambalêa e cahe como um corpo sem equilibrio.

« Somente a certeza póde servir de [illegible] á consciencia contra os ataques das paixões. Bem sabemos que esse amparo nem sempre é bastante forte para defendê-la daquelles [illegible] inimigos; a alma a mais bem compenetrada dos seus deveres se deixa levar muitas vezes pelo interesse ou pelo prazer: mas se lhe faltar a certeza em quem se ha de ella apoiar para resistir-lhes? Será então o seu unico ponto de apoio a arêa movediça da duvida, o que quer dizer que ella será derribada, e rolará por um abysmo abaixo que a separará com rapidez crescente da sua perfeição moral.

« Dar, pois, ao homem a certeza, ou renunciar á missão de nelle desenvolver o mais sublime dos seus instinctos — aquelle que o colloca muito acima do bruto e o approxima de Deus.

« E' tão manifesto que a certeza moral é o interesse supremo e o primeiro direito da consciencia humana, quanto evidente que a liberdade de consciencia tomada no sentido de que fallamos, é incompativel com esse interesse, e attentatoria desse direito.

« Com effeito, só desconhecendo completamente as condições presentes da natureza humana poderá alguem persuadir-se de que o homem está no caso de por si mesmo aquirir a certeza na edade em que deve formar-se a sua consciencia. Se o Creador o tivesse predestinado para por si mesmo formar a sua crença, teria posto á sua disposição auxilios mais poderosos para completar elle essa obra capital, livrando-o de obstaculos tão grandes como os que encontra nos periodos menos criticos da sua existencia.

« Entretanto não acontece assim. E' na mocidade, no momento solemne em que o homem deve escolher uma carreira, formar a sua crença, e fixar o seu futuro, que se vê mais violentamente assaltado pelos furacões das paixões, e menos esclarecido pela luz incerta de uma razão sahida apenas das trevas da infancia.

« O que será delle em uma sociedade, onde reinar essa licença de negar-se todas as verdades religiosas, ao que se chama liberdade de consciencia? Infelizmente podemos dize-lo: acontecerá que ouvindo em torno de si naquelle momento solemne mil vozes que se contradizem, sollicitado por mil doutrinas, das quaes as mais funestas são aquellas que se preparam de brilhantes adornos, e incapaz de romper o véu capcioso que lhe occulta a verdade, não resistirá ao attractivo do erro, de accordo com o impulso interior da paixão.

« Ora, para a consciencia o attractivo do erro e da paixão é a peior das servidões: logo, a liberdade de consciencia assim entendida é a servidão quasi inevitavel da mesma consciencia.

« E' isto o que nos vemos forçados a confessar á vista do estudo que temos feito da natureza humana com toda a attenção; e mesmo o simples exame dos factos basta para demonstrar as decepções que se occultam sob esta palavra pomposa —liberdade de consciencia.

« Ouçamos o que diz um escriptor, de cuja autoridade a democracia moderna não tem razão de suspeitar: é elle Mr. de Tocqueville, aquelle de nossos publicistas modernos que melhor tem conhecido a democracia, e que mais uteis serviços lhe tem prestado. Ouçamo-lo—que vae elle demonstrar a necessidade em que se acham os homens de receber pela fé, e das mãos da autoridade, o maior numero de verdades que os tornam razoaveis.

« Se o homem, diz elle, se visse na obrigação de dar a si mesmo a razão de todas as verdades, seria um nunca acabar; esgotaria as suas forças em demonstrações preliminares, sem passar dahi. Como falta-lhe o tempo, por causa do curto espaço de vida, e tambem a faculdade de assim obrar, por causa da esphera limitada do seu espirito, vê-se reduzido a ter como certos uma multidão de factos e opiniões, que não teve o arbitrio nem o poder de examinar e verificar por si mesmo, mas que foram descobertos por outros mais habeis, ou adoptados pelo povo.

« E' sobre esse primeiro alicerce que o homem levanta o edificio de seus proprios pensamentos. Não é a sua vontade que o leva assim a proceder; mas a lei inflexivel de sua condicção que a isso o arrasta.

Não ha philosopho neste mundo por mais sabio que seja que não creia em um milhão de cousas sob a fé de outrem, e que não supponha muito maior numero de verdades, do que aquellas que tem estabelecido. Isto não é somente necessario, é tambem para desejar-se.

« Um homem que emprehendesse a tarefa de tudo examinar por si mesmo, empregaria mui pouco tempo e attenção a cada cousa de per si: esse trabalho ter-lhe-hia o espirito n'uma perpetua agitação, que o impederia de penetrar com fundamento em alguma verdade, e fixar-se com solidez em alguma certeza. — *(Da Democracia Americana*, por Alexis de Tocqueville, tom. II, c. 2.)»

« Ora, se o homem vê-se na necessidade de crer antes de raciocinar naquellas questões que são da competencia exclusiva da razão, porque não será maior essa necessidade nas materias e assumptos religiosos, que são objecto proprio da fé, e á respeito das quaes a razão da mór parte dos homens é incapaz de chegar por si mesma ao grão de certeza? Ouçamos o que diz ainda a este respeito Mr. de Tocqueville:

« Quasi que não ha um só ponto de acção humana, por muito particular que se supponha, que não tenha proveniencia de uma idéa bastante geral que os homens teem concebido de Deus, de suas relações com o genero humano, da natureza da alma, e dos deveres do homem para com os seus semelhantes. Ninguem póde negar que taes idéas sejam a origem commum de onde dimana todas as outras.

« Os homens por conseguinte teem grande interesse em formar idéas bem fixas á respeito de Deus, de suas almas, de seus deveres geraes para com o Creador e para com os seus semelhantes: porquanto a duvida neste primeiro ponto faria ir ao acaso todas as suas acções, e os condemnaria de alguma sorte á desordem e á impotencia.

« E' essa, portanto, a materia sobre a qual convém que cada um de nós forme idéas bem seguras; e infelizmente é sobre ella que cada um entregue a si mesmo e ao esforço de sua razão menos procura firmar as suas idéas.

« Não ha espirito por mais livre que esteja das preoccupações ordinarias da vida, por mais penetrante, perspicaz e exercido, que possa ir de encontro a essas verdades tão necessarias, ainda que tenha por si o auxilio de bastante tempo e cuidados.

« Vemos mais que os proprios philosophos se veem quasi sempre rodeados de incertezas; que a cada passo a luz natural que os guia se obscurece, e ameaça extinguir-se; e que, apezar de todos os esforços, apenas conseguiram descobrir um pequeno numero de noções contradictorias, no meio das quaes fluctua sem cessar o espirito humano [illegible] de alguns annos para cá, sem [illegible] firmamento da verdade, [illegible] descobrir novos erros.

« [illegible] estudos estão muito acima da capacidade media dos homens, e quando [illegible] se pudessem entregar [illegible], é claro que nesse empenho gastariam [illegible] tempo.

« [illegible] pratica diaria [illegible] idéas firmes e robustas sobre Deus e sobre a natureza humana; essa [illegible] de poder adquiri-las.

« Isto me parece sem replica. Entre as sciencias algumas ha que, [illegible] uteis [illegible], estão ao seu alcance; [illegible] que só podem ser comprehendidas por poucas pessoas, que não são cultivadas pela maioria, porém [illegible] senão as suas applicações [illegible]: mas a pratica diaria daquella é indispensavel a todos, se bem que o seu estudo seja inaccessivel ao maior numero.

« Assim pois as idéas geraes relativas a Deus e á natureza humana, são entre todas as idéas aquellas que mais convém sejam subtrahidas á acção habitual da razão individual, e a respeito das quaes mais se ganha do que se perde reconhecendo-se uma autoridade. (*Da democracia na America*, tom 2, primeira parte, cap. 5 (1)) »

« Eis-aqui como os factos se apresentam ao espirito, que se não deixe cegar de proposito.

« Deixando de parte os raciocinios, perguntaremos aos nossos adversarios: para quantos homens existe realmente a liberdade de consciencia? Para quantos é ella possivel? Admittamos que o seja para alguns: a immensa maioria se vê obrigada a aceitar bem ou mão grado a sua crença ou incredulidade da autoridade dos outros: nas sociedades aristocraticas a aceitará da autoridade dos homens eminentes, nas sociedades democraticas—da autoridade da multidão: mas haverá sempre uma autoridade. A unica liberdade que está ao alcance dos homens é a de mudar de jugo; porém nunca a de serem livres: porquanto elles passaram de uma doutrina á outra, conforme as exterioridades seductoras que cada uma apresentar—mas constituirem-se juizes da questão fundamental, e pronunciarem do alto da tribuna da sua liberdade uma sentença exacta—isso não, que elles não podem.

« E senão attendam bem para isto: a democracia mais favoravel, ao que parece, aos outros generos de liberdade não favorece de sorte alguma a liberdade intellectual: e é o mesmo que Mr. de Tocqueville conclue daquillo que presenciou os Estados-Unidos.

« A autoridade intellectual, diz elle, será differente nas sociedades democraticas, mas nem por isso ha de ser menor; e longe de acreditar na sua desapparição, ao contrario inclino-me muito a crer em sua prosperidade, de modo que depois de vencer os obstaculos, que outr'ora lhe impunham homens e classes, o espirito humano seguirá estrictamente a vontade geral do numero maior. »

« Eis por conseguinte qual é a condição verdadeira do homem: qualquer que seja a energia radical de sua razão, elle não possue o tempo e os meios de attingir por si mesmo á todas as verdades, especialmente á aquellas que são mais indispensaveis á sua vida moral.

« Somente pela porta da fé póde o homem sahir da ignorancia, somente soffrendo o jugo da autoridade póde elle conquistar a sua liberdade intellectual.

« Mas qual será essa autoridade? Se fosse uma autoridade humana, seria fallivel; se fosse fallivel, poderia induzir o homem ao erro; e neste caso seria insufficiente para dar-lhe a verdadeira certeza.

« Podemos já fazer uma idéa exacta da liberdade de consciencia fóra da egreja: é uma barquinha sem leme vogando á descripção entre o abysmo da ignorancia, o escolho do erro, e as tempestades da duvida.

« E quererem-me persuadir que é ella para a razão humana o idéal da perfeição! E pretenderem que a egreja, mãe das almas, deseje para seus filhos esse idéal vergonhoso! Não, não é assim: juro-o pela sabedoria do meu Creador, e pela dignidade da minha natureza! Não é essa a liberdade que ambiciono.

« A verdadeira liberdade da minha consciencia é a faculdade de fazer o bem sem obstaculos, e portanto a faculdade de conhecê-lo sem errar, e não a liberdade de escolher por minha intelligencia entre o erro e a duvida, e por minha vontade entre as differentes paixões— aquella que me ha de escravisar.

« Se a autoridade me é necessaria, Deus não me recusará a sua autoridade; pois a unica de que tenho necessidade é aquella em que possa crer sem hesitar: Ora nenhuma outra autoridade existe, senão a de Deus, a que possa eu prestar uma crença certa naquillo que diz respeito ao mesmo Deus. Logo a autoridade de Deus é o unico apoio da minha liberdade moral.

« O que posso concluir da natureza das cousas, e da idéa que faço da bondade divina, é aquillo mesmo que a historia com o seu irrecusavel testemunho.

« A autoridade de Deus se manifestou no mundo, e perpetua-se na egreja; forma todas as consciencias, desmascara todos os erros, esclarece o homem—moço ou velho, sabio ou ignorante: é pois ella a grande protectora da liberdade das consciencias.

« Apontae se poderdes um povo só que possua essa liberdade ainda que na apparencia, e que não a houvesse daquella autoridade.

« Vêde o jugo aviltante que padecem todos os povos infieis, que se não deixaram libertar por ellas; vêde os sonhos absurdos e incriveis das nações hereticas que derribaram a sua autoridade; e conclui daqui que tudo o que favorece a sua acção — favorece a liberdade, e que todo o ataque feito á sua doutrina é um attentado contra [illegible].

« [illegible] necessidade de estendermo-[illegible] para demonstrar que a liberdade [illegible] considerada como principio [illegible] interesses da sociedade?

« [illegible] é a primeira condição do progresso moral da sociedade senão a moralidade dos seus membros? Ora, sendo assim—a liberdade de que [illegible] destruindo com a certeza a moralidade das consciencias, abate em sua base o primeiro elemento do progresso social.

« O escriptor que já temos citado por vezes fornece-nos mais um argumento que conduzirá á mesma conclusão:

« E' facil de ver-se, diz elle, que não ha sociedade que possa prosperar sem crenças semelhantes, ou antes que sem ellas possa subsistir, porque sem idéa commum não póde tambem haver acção commum; e sem acção commum podem existir homens, mas nunca um corpo social. Para que haja sociedade, e com mais forte razão para que essa sociedade progrida, é mister que todos os espiritos dos cidadãos vivam sempre em harmonia, e em contacto por algumas idéas principaes; e isto assim não póde ser emquanto cada um delles não beber suas opiniões n'uma fonte commum, e não consentir em receber um certo numero de crenças já adoptadas (Mr. de Tocqueville—*Da democracia na America*, tom. II, l. I, cap. II.) »

« A communidade de crença é portanto de supremo interesse para a sociedade, pois que dahi sómente póde resultar essa communidade de acção que é a propria essencia da sociedade, a origem da sua força, e o principio de todos os seus progressos. Se Deus não tivesse por si mesmo favorecido aos homens essas crenças, se não houvesse estabelecido uma autoridade que fosse dellas o deposito, a sociedade deveria preencher essa lacuna, e o poderia fazer, assim como prover a conservação das verdades que lhe servem de base. Mas quem não vê o trabalho que teria ella em defender essas verdades contra os ataques da duvida?

« Já dissemos—a autoridade do homem essencialmente fallivel, é tambem essencialmente incapaz de impôr a outrem o que este outrem deve crer, especialmente em relação ás cousas sobrehumanas, fundamento necessario dos deveres sociaes. E' sobretudo á respeito de assumpto tão importante que podemos dizer com M. de Tocqueville—que aquelle que acolhe uma opinião sob palavra de outrem escravisa o seu espirito—mas se essa palavra é puramente humana, difficil se torna acrescentar como elle—que uma salutar escravidão que permitte fazer-se bom uso da liberdade—e então tudo o que poderiamos dizer é que essa escravidão é necessaria e indispensavel á conservação da sociedade.

« Graças porém á bondade divina não chegamos ainda ao ponto de optar entre a destruição da sociedade e a destruição da liberdade intellectual nas cousas moraes e religiosas. A egreja dando-nos a conhecer com certeza o que Deus lhe revellou garante ao mesmo tempo todos os interesses: o interesse da liberdade, porque fornecendo-nos crenças certas offerece-nos na sua historia e na sua existencia as provas mais manifestas da verdade com que falla; o interesse da sociedade, porque a sua autoridade governando com igualdade a todos os homens colloca acima dos seus ataques essas crenças communs sem as quaes a sociedade não pode subsistir.

« Assim é que Deus resolveu esse problema insoluvel. Haverá quem negue ser semelhante solução tão vantajosa para a sociedade, quão gloriosa para a liberdade humana? Só o poderá negar quem quizer fechar os olhos á evidencia. Tal necessidade de uma autoridade dogmatica para fixar as crenças communs é tão manifesta que os mais sabios legisladores se julgaram autorisados a substitui-la por fraudes na sua ausencia: e quando Deus vo-la fornece, quando vos mostra a sua verdade e immensa utilidade social por uma existencia de desoito seculos e pela civilisação moderna que é obra sua, supondes que nada mais vantajoso podeis fazer em favor da sociedade do que entrega-la aos ataques da paixão e da incredulidade? Ainda mais quereis arrasta-la após vastos passos, declarando que essa licença de destruir os fundamentos divinos da sociedade é o idéal da perfeição social!

« Por pouca que seja a vossa boa fé não podeis negar—o que quereis é que a egreja se desminta a si mesma, abdique a sua divina missão e o poder que recebeu do Todo Poderoso para dar a certeza aos homens. Se é o que quereis, dizei-o francamente para que saibamos com que armas vos devemos combater: se porém não quereis recusar á egreja o direito de affirmar que só do ceu recebeu o deposito completo da verdade moral e religiosa, por mercê não leveis a mal que ella affirme tambem ser a conservação dessa verdade a primeira de todas as necessidades sociaes!

« Por consequencia poderemos estabelecer como principio que a egreja não póde admittir a liberdade de atacar a sua doutrina: não o pode porque seria isso trahir os direitos da consciencia de que é guarda fiel: não o pode porque seria isso comprometter o interesse o supremo da sociedade de que é protectora. e porque seria desmentir-se a si propria, ou antes desmentir o seu divino fundador; não o pode porque seria isso reconhecer que o erro e a verdade são cousas indifferentes; e finalmente porque seria pôr o idéal da ordem na legalisação da desordem, isto é, n'um estado de cousas em que as trevas do abysmo teem plena liberdade para interporem-se entre a intelligencia e a luz do céu, em que o veneno do erro, adubado com todas as temperas da paixão, offerece-se ao apetite em vez do pão da verdade. Não; a egreja não póde reconhecer esse idéal: ella quer a liberdade das almas, e eis porque repelle com todas as forças a liberdade de escravisa-las.

« Eis tambem porque, quando a sociedade moderna illudida por sophismas do seculo confunde essas cousas—tão differentes entre si como o dia da noite—, a egreja se vê obrigada a praticar a respeito da sociedade do mesmo modo que uma mãe a respeito de um filho que cahisse em falta: vê-se obrigada a combater o erro ainda com o risco de desagradar, e a repellir em nome da verdadeira liberdade de consciencia a liberdade do erro que se ostenta sob esse titulo.

« Não nos venham pois dizer que a egreja recusando admittir como principio a liberdade de consciencia fornece armas contra si mesma, e justifica as perseguições que tem soffrido da parte das potencias infieis ou hereticas. Para que tivesse algum valor semelhante observação, seria preciso que se desse uma destas duas causas: ou se estabelecesse como principio que a verdade não tem mais direitos do que o erro á adhesão das intelligencias, eu se demonstrasse como facto que a egreja catholica não dá mais provas da sua divindade do que os cultos creados pelos homens ou os cultos idolatras. Provem-nos isto, e confessar-nos-hemos vencidos.

« Realmente Nero teria o direito de perseguir os christãos, se se lhe demonstrasse que a honra da divindade, e a dignidade da alma humana exigiam que elle tomasse contra o Evangelho a defeza do culto de Venus, deosa da impudicicia, e de Mercurio, deus do latrocinio: mas quem ousaria sustentar semelhante enormidade?

« Quanto aos poderes hereticos temos outra resposta. O principio sobre que se apoiam esses poderes os põe na impossibilidade de perseguir a egreja, a menos que queiram cahir na mais flagrante contradicção. E' com effeito manifesto que não receberam de Deus delegação alguma especial para interpretar authenticamente a sua lei; toda a sua autoridade não póde provir senão do Evangelho interpretado pelo juizo privado. Ora, sendo assim com que direito podem prohibir ao catholico que interprete tambem o Evangelho á sua maneira? Por ventura a sua interpretação não seria tão rasoavel como a do sociniano que no mesmo Evangelho vê a negação da Trindade, e do ariano que ali encontra ser o Verbo de Deus uma pura creatura?

« Como pois poderiam, sem se tornarem culpados da mais bradante injustiça, recusar ao catholico, que entende o Evangelho segundo a tradição recebida de escriptores inspirados, a liberdade que concedem aos dogmatisadores temerarios que alterem as doutrinas que ensinem conforme os seus caprichos? Qual é a logica que força a egreja a admittir essa consequencia, quando recusa ella abdicar a sua divina missão? »

Paramos aqui por hoje. Em outra occasião citaremos mais alguns pedaços das paginas que se seguem, nas quaes o reverendo padre Ramiere explica mui claramente em que sentido e em que limites, em que tempos ou paizes se póde admittir o que o liberalismo chama tão impropriamente—liberdade de consciencia.

DU LAC.
(*Monde—Silveira.*)

(1) Aquella pessoa que se quizer dar ao trabalho de confrontar o que diz aqui Mr. de Tocqueville com a argumentação com que S. Thomaz demonstra a necessidade da revelação quer no summario theologico (1ª parte, perg. 1ª, art. 1º) quer no summario philosophico (liv. 1º, cap. 4 e 6. *Vide o appendice* n. VIII,) admirar-se-ha da conformidade perfeita de doutrina, e até mesmo de identidade de linguagem. Entretanto os dous autores miram um ponto de vista bem diverso um do outro: S. Thomaz tem em vista a demonstração da doutrina catholica; Mr. de Tocqueville, que está ainda muito longe do ponto a que deve chegar mais tarde, colloca-se na posição de observador imparcial, e não tem outro cuidado senão contestar os factos e as necessidades sociaes: mas elle é sincero, e a sua sinceridade o força a demonstrar apezar seu a necessidade de uma autoridade religiosa estabelecida de Deus. Essa demonstração é tanto mais concludente quanto o autor menos se apressa em concluir.

Variedades.

Uma actualidade.

TENHAM LÁ CIVILIDADE VIAJANDO!

I

Trouville, agosto de 1861.

(Continuação.)

Valentim trazia um chapéo pequeno de copa baixa e de abas chatas, uma camisa de listras azues, uma gravata de folar com laço. Alem disso, suas faces, morenas bastante, manifestavam a intenção, bem mal justificada, de empavezarem-se de sutasas á Soubise; se bem que, semi-maritimo por seus appendices, quiz entregar-se ao innocente prazer de fazer de João Bart por algum tempo.

Que de melhor á fazer quando se está embarcado?

— Sim, minha senhora, respondeu, marinheiro de raça, que volta da India.

— Tinha-o advinhado, redarguio graciosamente a senhora d'Orgemont. Os maritimos teem um não sei que de leal, de sympathico, que logo se reconhece.

Nessa occasião, Valentim applicava-se cavalleiramente á aspirar pelas ventas o fumo do cigarro; mas veio-lhe uma tosse violenta que dispensou-o de responder.

— O senhor deve ter visto muitos paizes, disse ainda a senhora d'Orgemont.

— Todos! retorquio Valentim.

— Isto tudo! diz a joven com um sorriso.

— Cypriana, inquerio a mãezinha, dirigindo-se á filha, não achas que o senhor dá ares de teu primo Jorge.

Regra geral: desconfiae das mulheres providas de primos Jorges, e que, cahindo das nuvens em pleno Mancha, nas ondas enganadoras, pretendem á queima-roupa que sejais em tudo parecido com os desconhecidos que ellas conhecem.

— O senhor é mais alto, observa Cypriana.

— E mais secco, accrescentou a mãe.

— E mais trigueiro, replicou a filha.

— Por pouco que differencemos ainda um pouco nisto ou naquillo, acodio Valentim, a parecença, quanto á mim, ainda não é rigorosamente exacta.

— Queria tão sómente fallar da phisionomia, diz a senhora d'Orgemont.

Oh! a phisionomia! diz ainda mademoselle Cypriana, requebrando para o céo seus olhos azues celestes; a physionomia é tudo! A' meu ver, a belleza sem expressão não passa de uma impostura.

— Tambem, o senhor é bem joven ainda, accrescentou a senhora d'Orgemont, mas como já se lhe divisa na phisionomia a maturidade das viagens, o habito dos perigos, o sangue frio do homem de mar!

Valentim deixava comportar-se como principe. Referia a ceremonia do bom homem Tropico, a historia dos fogos-fatuos e a do pilôto exaltado, que tivera o prazer de ler na *Salamandra* de Eugenio-Sue, n'um dia em que havia muito que fazer no ministerio. Entretanto uma cousa incommodava-o; promovido ás funcções de caçoula por mademoiselle Cypriana, que tinha em horror o alcatrão, o pobre rapaz julgava-se obrigado á acender cigarros sobre cigarros, á ponto de sentir o estomago remexer-lhe um pouco.

Por um momento veiu-lhe á lembrança o descer á camara para beber um copo d'agua, porém o amor proprio e além disso o balanço do barco fez o nosso homem tornar á atirar-se no assento dobradiço, pallido como uma mortalha.

Emfim o barco atracou no caes de Trouville; os navegadores saltaram em terra.

— Senhor, diz a Sra. d'Orgemont á Valentim, mal posso suster-me; minhas pernas abandonam-me... Estará o senhor em estado de dar-me o braço?

— E' o céu que inspira-lhe esta idéa, pensou Valentim..... Sinto que custaria algum tanto para andar só..... Escorar-nos-hemos mutuamente.

Cypriana lamentava ter sido tão curto o trajecto; seu olhar significava; Pois que! apartarmo-nos já!

— Para que hotel faz o senhor tenção de ir? perguntou a Sra. d'Orgemont ao mancebo em quanto desembarcavam-lhe as bagagens.

— Para o primeiro que se apresentar, minha senhora.

— E' tambem para ahi que nós vamos.

Os bahus das duas viajantes e a mala de Valentim foram naturalmente reunidas e transportadas pelo mesmo moço.

— Um aposento para estas senhoras, pediu Valentim entrando no hotel, e um quarto para mim!

II

Já tinha passado a hora da mesa redonda; preparou-se uma pequena coberta para os recem-chegados.

Neste comenos, a Sra. d'Orgemont e mademoiselle Cypriana estavam n'um resto de toilette, para o que tinham pedido cinco minutos, por favor, que apenas duraram tres quartos de hora.

Valentim contentára-se com uma escovadella e uma penteadella, depois do que tratou de fazer provisão de aventuras maritimas, e correu furtivamente á comprar ao livreiro vizinho a *Historia dos naufragios*.

Jantou-se para bem dizer em familia. A refeição foi divertida, convenientemente acompanhado de chistes e bordeaux, com o cunho desse deixe-que-vá parisiense que não exclue a decencia.

A' tarde, quando o calor declina e os Italianos teem a boa lembrança de se levantarem, encaminhou-se para a praia.

— Ah! quão bella é a noite nas ondas adormecidas! põe-se á exclamar mademoiselle Cypriana; quanto gosto de ver estes bateis de pesca que o mar embalança como uma creança no berço, e cujas brancas velas fluctuam á mercê d'uma briza expirante! Quanto me apraz ver as estrellas brilharem na superficie das vagas como outras tantas lentejoulas d'ouro cahidas do céu!... quanto me agrada o surdo e melancolico murmurio do Oceano adormecido!... quanto amo estas magestosas harmonias do mar e dos céus!...

— Ahi temos Cypriana em um de seus accessos de extasis poetico, diz sorrindo a Sra. d'Orgemont; imagine, Sr. Valentim, que sua alma é como uma harpa eolia, vibrando ao menor sopro que vem deslisar-lhe as cordas.

— E' isto um dom precioso, embora muitas vezes fatal, diz o mancebo, que Deus só outorga ás melhores naturezas.

— Sim, um dom fatal, prosegue Cypriana, tirou-me a palavra da bocca; quizera ser para todo o mundo uma cousa qualquer que não pense, —uma flor, uma arvore, um passaro, — voar no ar ou florescer na borda d'um regato.

— Um passaro, não digo eu, replicou Valentim, volta ao ninho quando bem lhe parece; mas uma flor, parece-me isso bem immovel e isolado. E quando o sol se põe, faça idéa como não fica triste...

— O senhor tem estado em toda parte, não é? perguntou bruscamente a joven.

— Sim, minha senhora.

— No Oriente tambem?

— Necessariamente, pois que...

— Pois bem! falle-me do Oriente, deste esplendido paiz, desta cidade d'ouro e de sol que se chama Constantinopla: cidade dos Kiosques verdes e vermelhos, das bacias de marmore cheias d'uma agua limpida e perfumada, das frescas sombras de sycomoros. Estará em harmonia com minha disposição de espirito desta tarde.

— Louca! diz a mãe sorrindo com indulgencia.

— Minha senhora, replica Valentim, receio que façaes uma falsa idéa sobre Constantinopla. De minha parte, apenas lá vi muitos cães, lama ou pó, conforme a estação, ruas onde tres homens não poderiam andar de frente, e que é preciso escalar tanto sua rampa é escarpada.

— Ah! diz a joven com entono, o senhor irrita-me!... O senhor maltrata meu Oriente!

— Cypriana, meu caro anjo, continúa a Sra. d'Orgemont com tom de reprehensão, vós vos descuidaes... Meu senhor, peço-lhe que desculpe-a... E' nervoso.

— Como pois, minha senhora, porém pelo contrario... replicou apatetadamente Valentim.

— Por um nada eu seria capaz de chorar..... Preciso correr, aspirar o ar quanto me for possivel, prosegue o caro anjo tomando seu vôo para o mar, na areia macia da praia.

— Meu senhor, peço-lhe por tudo quanto ha! exclama a Sra. d'Orgemont, siga-a; tome sentido nella! esta menina me ha de matar!

Cypriana já estava longe quando Valentim alcançou-a. Os bulhões das ondas franjavam-lhe de escuma o bico dos borzeguins.

— Minha senhora, pondera o mancebo, Vmc. inquieta a senhora sua mãe.

— Eu acho que o Oceano attrahe como o abysmo e dá vertigem, continúa o caro anjo; isso dá vontade de ir procurar no fundo da immensidade a expressão desse enigma que se chama morte... O senhor sabe nadar?

— Ai! não, minha senhora; é raro que os maritimos saibam nadar.

— Tanto peior, o senhor lançar-se-hia atraz de mim, reconduzir-me-hia para a praia, chamalo-hiam meu salvador, dar-lhe-hiam talvez uma medalha; não passaria tudo isso d'uma pura bestidade, porém pelo menos seria emoção. Ficará por tanto para uma outra vez.

— Prefiro isto, disse Valentim com seus botões.

Depois bem alto:

— Na verdade, minha senhora, terá Vmc. idéas dessas?

— Ah! o não ter idéas, deve ser a verdadeira felicidade? Sois feliz, senhor, sois?

— Minha senhora, é conforme; a felicidade...

— Sim, sei o que vae me dizer.

— Leve-me o diabo se eu mesmo o sei, diz comsigo Valentim.

— Ora ahi tem, se o senhor aproveitar este raio de lua para apanhar-me mariscos?

— O mancebo estendeu seu lenço na areia e tomou como obrigação de ahi reunir um museu completo de conchyologia.

Cypriana atacou brilhantemente uma série de gammas todas mais chromaticas umas que outras.

— Ei-la cantando agora, pensou Valentim; grande creatura esquipatica!

— O senhor é musico? perguntou a joven, parando immediatamente no meio d'um trinado.

— Muito pouco, minha senhora.

— Que instrumento?

— Eu sou chapéo chinez na guarda nacional.

— Chinez! na guarda nacional! e maritimo! Pois ha guardas nacionaes na marinha? E á bordo de que navio é o senhor chapéo chinez, quero dizer?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXI

(Continuação.)

« E.... dir-te-hei? Sim, porque te prometti ser franco, pois bem, preferiria ter de amar antes um filho do marido da duqueza, do que um filho meu. Isso hade parecer-te singular. Comprehende bem, e serás da minha opinião. Nas ligações illegitimas, sou forçado a servir-me dessa palavra, porque por mais que faça, nunca poderei, socialmente fallando, legitimar a nossa; o filho não é um resultado esperado, como no casamento: é um accidente possivel. Antes de sua existencia, a mãe teme-o como uma vergonha; quando elle está para nascer ella o vê chegar como um perigo. Quando elle existe, a mãe não tem mais para ama-lo senão os instinctos da natureza, que nunca se occupa com os embaraços sociaes, e para faze-lo entrar na vida a mãe vê-se algumas vezes forçada a abriga-lo sob uma mentira, ou abrir-lhe uma porta falsa, como vae fazer a duqueza. Com as alegrias legaes, com os soffrimentos confessados, as felicitações da familia, as esperanças do futuro, a santa communhão do esposo e da esposa no fructo de seu amor regular, o baptismo moral, faltam a essa innocente creatura. O remorso e os receios mancham esse nascimento como um segundo peccado original. Para o pae, que nem se quer tem a desculpa da dôr do parto a oppôr ás exprobrações de sua consciencia, que deixa forçadamente que a mulher carregue só o peso physico e moral de uma falta que é muito mais delle do que dessa mulher, não vê muitas vezes no nascimento desse filho senão a liberdade da mãe e raras vezes ao saber a noticia desse nascimento, um sentimento novo e verdadeiramente puro desperta em sua alma, principalmente quando, como eu, é moço e suas paixões vivazes ainda têm muito caminho a andar antes de descançarem nos tranquillos sentimentos da segunda metade da vida. Não desejou ser pae, não está prompto para se-lo e nem sabe se-lo. Para que ame seu filho, é necessario que este tenha nascido não de um acaso dos seus sentidos, é necessario que o filho partecipe directamente de sua alma, pelo desejo que o pai teve de te-lo. Digamo-lo, pois, em louvor das instancias leaes da sociedade, a paternidade não pode ser agradavel, feliz e util, senão quando é legitima. Só se é pae quando o ente que nos deve o ser, póde publicamente chamar-nos pae.

« Partilhas certamente essas idéas, e deves comprehender agora, que como ha pouco te dizia, esse filho que é meu, sem que eu possa ser seu pae, em vez de me ligar mais solidamente á duqueza, ter-me-hia ao contrario afastado della, se, afastando-me á tempo, e se o duque, marido verdadeiro, e de nada suspeitando, podesse o filho nascer em condições ordinarias. O segredo só teria sido conhecido por Annette e por mim, e nenhum de nós o teria trahido. Quantos filhos nascem assim! Eu teria amado bastante á esse para nunca mais vê-lo. A' que singulares subtilezas podem certas situações constranger o nosso coração, e como um amor sério pode ser levado á só se manifestar por provas negativas! Essa transacção mysteriosa é impossivel! Teve lugar um escandalo; Annete fez uma confissão, a verdade é conhecida. O que devo fazer? O que estou fazendo; soffrer as consequencias dos acontecimentos com tanto maior facilidade, quanto era o que queria o meu coração: mas, soffrendo-as, deve até o fim tentar concilia-las com a reputação da duqueza, mesmo em detrimento de alguns dos meus interesses. Ora, só uma pessoa pode salvar e conciliar tudo, é o pae. Pô-lo contra nós é perder-nos. Podia eu arrastar Annette a desobedecer ao unico auxiliar que tem? Fallar de sua fraqueza; porem essa fraqueza, inherente alem disso á sua qualidade de mulher, não teria por ventura uma desculpa no imprevisto da luta a sustentar, na execução dos meios, na impossibilidade de resistencia, na ausencia de todo o conselho, de todo o apoio, de todo o defensor? Essa desculpa já não existirá quando ella tiver ao pé de si um sustentaculo legal, um protector natural, uma affeição toda sua, e se, em circumstancias differentes, previstas e preparadas por ella mesma, essa fraqueza se manifestasse de novo, é porque decididamente não me ama; então eu estaria livre, e seria o primeiro a romper com um amor indigno do meu.

« Disse á mim mesmo tudo isso; escrevi á Annette, jurou-me ainda que eu podia contar com a sua promessa, e autorisei-a a partir, comquanto eu não a podesse acompanhar. A embaixada d'Austria em Dresde recusou visar o meu passaporte para Vienna porque não tinha o visto da embaixada de Paris. Era o que eu tinha previsto. Dirigi-me ao nosso embaixador que não somente nada pôde á esse respeito, mas que pareceu-me desconfiar das verdadeiras razões da minha viagem. Não havia portanto meio de insistir; Annette ainda não tinha partido; informei-a desse incidente. Então escreveu-me ella: « Venha até a ultima cidade da fronteira, e quando eu estiver em Vienna, e a chegada de meu pae me tiver tornado livre, até que eu possa partir livremente para França, eu acharei meio de faze-lo entrar n'Austria, ou virei vê-lo de vez em quando; em todo o caso estaremos mais perto um do outro do que se você ficasse aqui, e eu quero estar separada de você o menos possivel. »

« Consenti e vi-a partir. Ali, tive um grande aperto de coração, confesso! Não podia ser de outro modo nos primeiros momentos de nossa separação, principalmente quando me vi só, no verdadeiro deserto em que prometti espera-la. Foi na primeira noite que aqui fiquei que comprehendi quanto era doce, e que tive saudades da nossa correspondencia invisivel de Dresde, e dessa janella d'onde todas as noites me descai uma carta, uma palavra, uma alegria. Eu estava todo admirado de sentir meu coração preso á esse hotel de Saxe, em torno do qual passei os unicos momentos felizes de minha viagem. Que lugar occupam certos sitios e certos objectos inanimados nas nossas affeições, pela recordação que a ella liga a ventura perdida, de que eram o terreno e os confidentes. Julguei, no primeiro dia em que aqui fiquei, que não poderia resistir ao desejo de voltar á Dresde, somente para fazer uma romaria á essa janella. Sinto sympathia até pelo homem do gaz. Teve seu papel nessa porção de minha vida; é bastante, eu quizera servi-lo. Tudo o que se liga directa ou indirectamente ao meu amor por Annette torna-se-me sagrado. Que Deus proteja aquelle ou aquella que habita agora em Dresde o quarto que ella habitava!

« Emfim a razão readquiriu os seus direitos, e eu mesmo me convenci que era melhor para ella e para mim não estarmos juntos na cidade em que seu pae vae encontra-la. A causa illegitima e viva da separação não deve estar muito perto das razões justas que ella vae fazer valer. O reverso da medalha, se fosse conhecido, seria de máu effeito. Consolo-me um pouco com essa reflexão, depois já recebi uma carta em que ella apenas me annuncia a chegada de seu pae. E' dizer tudo realmente. Hoje ou amanhã, outros detalhes chegarão sem duvida. No entanto aqui fico pelo menos por uns quinze dias. Se ella vier vêr-me aqui duas ou tres vezes, como me prometteu, o tempo não me parecerá longo, se tiver esse tempo completamente só, não será lá cousa muito alegre. Restar-me-hão suas cartas, porque, em todo o caso, ella ha de escrever-me todos os dias. De mais, só me restam quatorze dias, porque um já lá se foi. Oh! o coração que espera uma alegria sabe calcular até os minutos que della a separam.

« Agora perguntar-me-has porque tenho ainda quinze dias a esperar, e o que impede a duqueza, estando o pae com ella, devendo leva-la comsigo, de voltar immediatamente. Em primeiro lugar, era necessario admittir que esse pae, que chega dos Estados-Unidos, que só esteve muito pouco tempo em França, que pôz-se immediatamente á caminho, que é velho, que não tem visto a filha á muito tempo, ha de precisar descançar á seu lado, e não se occupará apenas chegue, dos negocios que o fizeram vir. Ella mesmo ha de ter necessidade de certas transacções preparadas, de certas considerações, de uma certa gradação para lhe contar utilmente toda a verdade, se por acaso, elle não ceder immediatamente ás razões que ella lhe dér. Por outro lado, o duque se defenderá o melhor possivel; Annette está certa da victoria, porém ainda haverá luta, e para o repouso do pae, para as confidencias da filha, para os meios a empregar, para a luta a sustentar, para as disposições a tomar, para o tempo moral indispensavel á semelhante acontecimento, não são de mais quinze dias. De resto, foi Annette sempre quem fixou a época na ultima carta que me escreveu em Dresde, quando soube que eu não podia acompanha-la á Vienna. Espere-me quinze dias na fronteira, disse-me ella; é o ultimo sacrificio que lhe peço, e no decimo-quinto aconteça o que acontecer, estaremos reunidos. Se eu faltar á minha palavra, que eu seja amaldiçoada por meu pae e desprezada por você.

« Hoje são seis de maio; ella deve estar aqui no dia vinte; e para dar-te uma prova da energia e do orgulho que me recommendas, se no dia 20 ella não tiver chegado, no dia 21 pela manhã parto para França, sem parar um minuto no caminho. E' dizer-te que confio em sua palavra. Até então, já que as cartas não levam senão quatro dias para irem d'aqui á Paris e quatro dias para voltarem, escreve-me. Dá-me noticias de todos. As minhas occupações pessoaes não me tornam inteiramente egoista, e desejo saber que todos vocês são felizes, e depois preciso de algumas distracções, porque o que me rodeia não é lá muito alegre. Não creio que se possa encontrar um paiz mais sinistro do que aquelle á que estou condemnado. E' verdade que eu já sabia que o havia de encontrar quando vim. Tinham-me prevenido. Em Breslau, ultima cidade habitavel que atravessei, achei-me á mesa, no hotel em que jantava, ao lado de um homem de seus cincoenta annos, acompanhado de seu filho, de edade de oito annos pouco mais ou menos. Só estavamos nós tres na sala. O pae e o filho fallavam francez; n'um instante travei conversa com elles. Fallar francez com um Francez, era cousa que ha muito tempo não me acontecia. Nós mancebos muitas vezes rimos da palavra patria. E' preciso ser-se um homem achado fóra de sua terra, não ter visto senão estrangeiros durante um mez; e ouvir de repente, como me aconteceu, a voz de um compatriota, para comprehender o que ha de emoção nesse echo inesperado da patria longinqua. E' verdade que eu estava em meia disposição de espirito de me enternecer na primeira occasião; mas depois que eu soube que o meu vizinho era do mesmo paiz que eu, nada do que elle fazia me parecia cousa ordinaria: o menino me parecia espirituoso, encantador, o mais gracioso possivel, e eu ficava commovido ao ver os doces sorrisos com que elle agradecia as attenções paternas, ouvindo sua alegre tagarellice, suas ingenuas perguntas. Eu e o pae depressa travamos conhecimento. Quando soube que eu era Francez estendeu-me cordialmente a mão.

— Venho, disse-me elle, de um paiz onde todos fallam francez, mas isso nunca substitue a França.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 273.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.